



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O ENSINO DA PRÁTICA CORAL ATRAVÉS DA LÍNGUA MATERNA EM ESCOLAS E CONSERVATÓRIOS DE MÚSICA

**Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
mestre em Ensino de Música**

Manuel Fernando Santos Felgueiras

Porto, novembro de 2023



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O ENSINO DA PRÁTICA CORAL ATRAVÉS DA LÍNGUA MATERNA EM ESCOLAS E CONSERVATÓRIOS DE MÚSICA

**Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
mestre em Ensino de Música**

Manuel Fernando Santos Felgueiras

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Cesário Costa
Mestrado em Ensino de Música

Porto, novembro de 2023

Agradecimentos

Esta dissertação de Mestrado em Ensino da Música foi possível ser realizada graças a amabilidade e disponibilidade de várias pessoas, sem as quais não se teria tornado uma realidade, e às quais manifesto os meus sinceros e reconhecidos agradecimentos pela contribuição que me ofereceram nesta importante tarefa de formação pessoal e académica.

Ao Professor Doutor Cesário Costa, como orientador, que me ajudou a definir objetivos, pela motivação que demonstrou pelo tema e pela disponibilidade na resolução de problemas, o que contribuiu como um grande estímulo para esta investigação.

A todos os Docentes da Universidade Católica do Porto que estiveram envolvidos na parte letiva deste mestrado, pelos valiosos ensinamentos e saberes que me transmitiram e me ajudaram neste percurso académico.

A todos os meus colegas e amigos de mestrado pelo bom ambiente, carinho, amizade e companheirismo durante este ciclo de estudos.

À amiga Ana Isabel Carvalho por toda a força, motivação e ânimo pelo apoio essencial que me deu.

A todos o meu imenso Obrigado.

Resumo

O presente relatório foi realizado no âmbito das Unidades Curriculares Prática Profissional I e Prática Profissional II, inseridas no Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica Portuguesa – Porto. Este relatório encontra-se dividido em duas partes, sendo que a primeira se debruça sobre as aprendizagens obtidas na área de classe de conjunto (M32), resultante da prática profissional realizada ano letivo de 2022/2023. Já a segunda parte deste documento refere-se especificamente ao PIP.

A prática de ensino supervisionada foi realizada na Academia de Música Fernandes Fão – Polo de Ponte de Lima, sob a orientação científica do Professor Doutor Cesário Costa e os Orientadores Cooperantes Nuno Lima e Lioba Vergely.

O projeto de intervenção pedagógica tem como tema “*O ensino da prática coral através da língua materna em escolas e conservatórios de música*”. A metodologia de pesquisa utilizada na investigação insere-se no modelo de investigação-ação, cujos procedimentos seguirão os parâmetros de uma análise qualitativa sustentando o estudo pelo modelo de Relação Pedagógica (RP) do investigador canadiano Renald Legendre (1993; 2005).

As técnicas de recolha de dados utilizados nesta investigação foram as seguintes: questionário aos alunos participantes durante a implementação do PIP, grelhas de avaliação para análise das sessões do trabalho desenvolvido e, por último, a observação direta.

Este projeto de intervenção pedagógica foi implementado em duas turmas de classe de conjunto de coro da Academia de Música Fernandes Fão – Polo, sediada em Ponte de Lima.

Os resultados obtidos, relativamente ao contributo deste PIP, demonstram uma conclusão positiva no que se refere ao ensino de repertório em língua materna, na disciplina de classe de conjunto vocal. Constatou-se que a receptividade e empenho dos alunos foi de igual modo positiva, demonstrando entusiasmo, empenho e dedicação face ao estudo da música.

Palavras-chave: Canto, língua materna e repertório

Abstract

This report was carried out as part of the curricular units Professional Practice I and Professional Practice II, part of the Master's Degree in Music Teaching at University Católica Portuguesa - Porto. This report is divided into two parts, the first part refers to the lessons learnt in the ensemble class area (M32), which results from the professional practice carried out in the current academic year 2022/2023, the second part of this report refers to the Pedagogical Intervention Project.

The supervised teaching practice was carried out at the Fernandes Fão Music Academy - Ponte de Lima, under the scientific Guidance of Professor Cesário Costa and cooperating supervisors Nuno Lima and Lioba Vergely.

The pedagogical intervention project has the theme "Teaching choral practice through the mother tongue in schools and music conservatories". The research methodology used in the investigation is part of the action-research model, whose procedures will follow the parameters of a qualitative analysis, underpinning the study by the Pedagogical Relationship (PR) model of Canadian researcher Renald Legendre(1993; 2005).

The data collection techniques used in this research were: questionnaires for the students taking part during the implementation of the PIP, evaluation grids for analysing the work sessions and direct observation.

This pedagogical intervention project was implemented in two choir ensemble classes at the Fernandes Fão Music Academy - Ponte de Lima.

The results obtained in relation to the contribution of this PIP show a positive conclusion with regard to the teaching of repertoire in the mother tongue in the subject of vocal ensemble class, the receptivity and commitment of the students was equally positive as the enthusiasm, commitment and dedication to the study of music.

Keywords: Singing, mother tongue and repertoire

Lista de Abreviaturas e Siglas

AMFF – Academia de Música Fernandes Fão

EE – Encarregado de Educação

OC – Orientador Científico

OPC – Orientador Pedagógico Cooperante

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

PP - Prática Profissional

PTL – Ponte de Lima

Ant. – António

AEC – Atividades Extracurriculares

CC – Classe de Conjunto

Índice

Introdução.....	1
1. Enquadramento	4
1.1. Entidades Acolhedoras da Prática Profissional	4
1.2. Breve referência ao percurso profissional anterior à prática pedagógica	4
1.2.1. Áreas de especialização da prática profissional.....	6
2. Descrição detalhada	7
2.1. Contextualização da prática profissional no projeto educativo da AMFF	7
2.2. Caracterização das turmas lecionadas	7
2.3. Registo das aulas dadas e com supervisão	8
2.3.1. Reflexão sobre as aulas assistidas	9
2.4. Planificações	13
2.5. Relacionamento com os Encarregados de Educação	13
2.6. Integração no grupo Profissional	14
2.7. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	14
2.8. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio.....	15
2.9. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica	15
3. Avaliação da prática profissional	16
3.1. Autoavaliação da prática profissional.....	16
3.2. Coavaliação da prática de docente.....	18
4. Reflexão sobre as aprendizagens	20
4.1. Síntese sobre as aprendizagens efetuadas	20
Parte II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	22
1. Revisão do estado da arte	23
1.1. Bases Teóricas para os Conteúdos das Aulas	23
A Importância da Voz.....	23
O Canto.....	24
A língua materna	25
O Repertório	25
2. Metodologias de Investigação.....	26
2.2. Objetivos	27
2.3. Caracterização dos Participantes.....	28
2.4. Calendarização e Procedimentos.....	28
2.5. Técnicas de Recolha	29
2.6. Técnicas de análise e tratamento de dados	29
3. Apresentação e discussão dos resultados	29

Principais Conclusões	60
Bibliografia	61
Referências eletrónicas	62
Anexos	63
Anexo I - Autorização de participação e recolha de registos.....	63
Anexo II - Planificação de aulas assistidas pelo Orientador Científico e Orientador Cooperante	64
Anexo III - Guião de observação da prática supervisionada	72
Anexo IV - Guião de observação da prática supervisionada	75
Anexo V - Partitura Canto de Paz - Fernando Lopes-Graça.....	79
Anexo VI - Partitura When You believe - Quando Acreditas - Stephen Schwartz	82
Anexo VII – Partitura Fernando Pessoa para coro de crianças - Ricardo Matosinhos.....	93
Anexo VIII - Partitura The Tale of The Tree - A Lenda Das Três Árvores.....	103

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - REGISTO DE AULAS DADAS E SUPERVISIONADAS	8
TABELA 2 - CRONOGRAMA DA PRIMEIRA AULA ASSISTIDA PELO OC E OPC	9
TABELA 3 - CANÇÕES E TESSITURA VOCAL	10
TABELA 4 - CRONOGRAMA DA PRIMEIRA AULA ASSISTIDA PELO OC E OPC	11
TABELA 5 - CRONOGRAMA E CALENDARIZAÇÃO DAS FASES DO PIP	28
TABELA 6 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 1	29
TABELA 7 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 2	30
TABELA 8 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 3	30
TABELA 9 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 4	31
TABELA 10 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 5	31
TABELA 11 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 6	31
TABELA 12 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 7	32
TABELA 13 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 8	32
TABELA 14 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 9	32
TABELA 15 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 10	33
TABELA 16 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 11	33
TABELA 17 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 12	33
TABELA 18 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 13	34
TABELA 19 - QUESTIONÁRIO 1, QUESTÃO 14	34
TABELA 20 – MÉDIAS – DOMÍNIO ARTÍSTICO E CÍVICO	35
TABELA 21 – MÉDIAS DOMÍNIO CÍVICO, DOMÍNIO ARTÍSTICO	35
TABELA 22 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 1	35
TABELA 23 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 2	36
TABELA 24 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 3	36
TABELA 25 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 4	36
TABELA 26 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 5	37
TABELA 27 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 6	37
TABELA 28 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 7	37
TABELA 29 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 8	38
TABELA 30 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 9	38
TABELA 31 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 10	38
TABELA 32 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 11	39
TABELA 33 - QUESTIONÁRIO 2, QUESTÃO 12	39
TABELA 34 – MÉDIAS DOMÍNIO ARTÍSTICO, DOMÍNIO CÍVICO	39
TABELA 35 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 1	40
TABELA 36 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 2	40
TABELA 37 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 3	41
TABELA 38 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 4	41
TABELA 39 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 5	41
TABELA 40 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 6	42
TABELA 41 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 7	42
TABELA 42 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 8	42
TABELA 43 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 9	43
TABELA 44 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 10	43
TABELA 45 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 11	43
TABELA 46 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 12	44
TABELA 47 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 13	44
TABELA 48 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 14	44
TABELA 49 - QUESTIONÁRIO 3, QUESTÃO 15	45
TABELA 50 – MÉDIA DOMÍNIO ARTÍSTICO, DOMÍNIO CÍVICO	45
TABELA 51 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 1	46
TABELA 52 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 2	46
TABELA 53 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 3	46
TABELA 54 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 4	47

TABELA 55 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 5	47
TABELA 56 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 6	47
TABELA 57 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 7	48
TABELA 58 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 8	48
TABELA 59 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 9	48
TABELA 60 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 10	49
TABELA 61 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 11	49
TABELA 62 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 12	49
TABELA 63 - QUESTIONÁRIO 4, QUESTÃO 13	50
TABELA 64 - MÉDIA DOMÍNIO ARTÍSTICO, DOMÍNIO CÍVICO	50
TABELA 65 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 1	51
TABELA 66 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 2	51
TABELA 67 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 3	51
TABELA 68 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 4	52
TABELA 69 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 5	52
TABELA 70 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 6	52
TABELA 71 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 7	53
TABELA 72 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 8	53
TABELA 73 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 9	53
TABELA 74 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 10	54
TABELA 75 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 11	54
TABELA 76 - QUESTIONÁRIO 5, QUESTÃO 12	54
TABELA 77 - DOMÍNIO ARTÍSTICO, DOMÍNIO CÍVICO	55
TABELA 78 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 1	55
TABELA 79 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 2	55
TABELA 80 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 3	56
TABELA 81 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 4	56
TABELA 82 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 5	57
TABELA 83 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 6	57
TABELA 84 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 7	57
TABELA 85 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 8	58
TABELA 86 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 9	58
TABELA 87 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 10	58
TABELA 88 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 11	59
TABELA 89 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 12	59
TABELA 90 - QUESTIONÁRIO 6, QUESTÃO 13	59

Introdução

O presente documento apresenta o relatório da prática profissional como trabalho final de Mestrado em Ensino de Música. O Estágio Curricular foi realizado durante o ano letivo de 2022/2023 na Academia de Música Fernandes Fão, uma instituição que leciona cursos de música, enquadrada no ensino artístico especializado. A minha prática profissional foi implementada em duas turmas heterogêneas de Classe de Conjunto de Coro.

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar os benefícios do ensino da prática coral através da língua materna em escolas e conservatórios de música. Este problema surgiu da constatação de que os alunos, no seu processo de aprendizagem musical, demonstram algumas dificuldades na leitura e decodificação, o que causa muitas vezes uma grande desmotivação e desinteresse.

Assim, tendo em mente a importância da utilização da música como um meio para explorar o conhecimento de outras línguas, tentou-se ao longo da prática profissional, dar uma maior ênfase à música portuguesa, aliando a língua materna à aprendizagem musical, percebendo se traria resultados mais benéficos para os alunos.

Este documento encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte diz respeito ao relatório da prática profissional e inicia-se com uma breve introdução e o enquadramento da entidade acolhedora da prática profissional, que neste caso foi a Academia de Música Fernandes Fão. A seguir descrevo brevemente o meu percurso profissional, de forma a mostrar a minha experiência e o que pode ter levado ao aparecimento desta problemática. Posteriormente, é apresentada uma descrição detalhada da prática profissional na Academia de Música Fernandes Fão, através da descrição pormenorizada das aulas, dos seus conteúdos e da caracterização das turmas lecionadas. Nesta primeira parte é feita, também, uma breve reflexão sobre a relação com os encarregados de educação e os restantes profissionais da academia.

No final, reflito sobre os resultados obtidos pelos alunos, sobre os principais desafios sentidos, as aprendizagens que retirei e os aspetos que poderiam ser melhorados.

A segunda parte deste relatório denomina-se *Projeto de Intervenção Pedagógica* e inicia-se com uma breve revisão bibliográfica sobre conteúdos que foram sendo necessários ao longo deste trabalho, nomeadamente a voz, o canto, a língua materna e o repertório.

De seguida, descreve-se o projeto de investigação implementado, apresentam-se os objetivos, a calendarização e os procedimentos aplicados e, por último, segue-se apresentação e a discussão dos resultados.

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1. Entidades Acolhedoras da Prática Profissional

A Academia de Música Fernandes Fão (AMFF) iniciou a sua atividade no ano letivo de 1988/1989, tendo desde então concretizado os objetivos propostos. Atualmente, tem autonomia pedagógica, lecionando em regime articulado e supletivo os cursos de música e secundário de música, enquadrado no ensino artístico especializado, para além das iniciações musicais e cursos livres.

A AMFF tem-se afirmado como uma instituição promotora da cultura artística da música com mérito reconhecido, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos alunos que tem formado, atestado pelas dezenas de prémios obtidos em concursos nacionais e internacionais, pelas *Masterclasses* que organiza e pelos currículos relevantes dos músicos que a orientam. É uma academia frequentada por alunos vindos de todo o país e da vizinha Galiza, recebendo ainda alunos de outras origens, como por exemplo: alunos ucranianos, brasileiros, etc.

A relevância da AMFF é ainda visível pela dinamização cultural da região, promovendo músicos e compositores portugueses e estrangeiros contemporâneos, abordando diferentes tipos de música e artes. Esta instituição desenvolve uma parceria com a Fundação Bial de Arte de Cerveira e colabora com municípios e agrupamentos de escolas com os quais estabelece protocolos de articulação pedagógica. <https://academiafernandesfao.pt/pt/apresentacao>

1.2. Breve referência ao percurso profissional anterior à prática pedagógica

Sou natural de Ponte de Lima, nascido a 23 de fevereiro de 1983. Iniciei os estudos musicais com 13 anos de idade, na Academia de Música de Barcelos, na classe de saxofone e, mais tarde, os estudos de canto na classe da Professora Liliana Sofia Coelho.

Licenciei-me em Canto Teatral no Conservatório Superior de Música de Gaia, onde concluí, em 2016, o Mestrado em Ensino da Música - especialização em canto, sob a orientação da Professora Fernanda Correia.

Sob a direção de orquestra do Professor Maestro Mário Mateus, entre outros maestros de renome internacional, tais como Adam Kloczek, Amos Talmon, Jesus Medina, Peter Tiboris participei ainda em diferentes produções organizadas pelo Conservatório Superior de Gaia, tais como: “A Flauta Mágica” de Mozart, “A Floresta” de Eurico Carrapato e a “9.^a sinfonia” de Beethoven.

Entre 2010 e 2016, realizei diversas apresentações e projetos, nos quais destaco “A Paixão Segundo São João”, de Johann Sebastian Bach, na Sé Catedral de Castelo Branco, sob a direção de Maestro Ketil Haugsand.

Como professor, desenvolvi, organizei e participei em vários projetos, concertos e *masterclasses* de Canto, que me permitiram aperfeiçoar inúmeras competências fundamentais, que poderam ser utilizadas, não só na minha experiência profissional futura, mas também neste projeto em concreto.

Durante a minha experiência de docência, exerci funções como Professor de Canto na Academia de Música Fernandes Fão e na Academia de Música Fortaleza de Valença. Além disso, fui Professor de Educação Musical no Agrupamento de Escolas André Soares, em Braga, e no Agrupamento de Escolas São Julião de Freixo, PTL.

Como músico cantor, desenvolvo e participo ativamente em vários projetos musicais, tais como: *The Classic*, Quinteto Limiano, *Ensemble* Adágio do Lima, Essência Lírica, Banda de Música de Ponte de Lima, como instrumentista em saxofone alto e cantor, e, por último, como Maestro do Grupo Coral da paróquia de São Miguel de Cabaços, onde apresento vários concertos com coralistas amadores e músicos profissionais convidados, como o concerto anual, concertos de Natal, entre outros.

Ao longo de todo o meu percurso, na qualidade de estudante de música e mesmo após o término da licenciatura e mestrado, participei como executante em diversos seminários, *masterclasses* e *workshops*, sendo de extrema relevância e importância o investimento regular na minha formação enquanto músico.

Entre o ano de 2007-2016 e 2017-2023, desenvolvi competências e saberes musicais de técnica vocal e repertório com Elisabete Matos e Dora Rodrigues. Adicionalmente, participei na

Masterclass Internacional de canto lírico Ass. Mus. "Giovani all'opera"- Roma, sob a orientação de Carlo Colombara e Nicola della Santina e na *Masterclass* de canto sob a orientação dos professores Luis Giron May, Enza Ferrari, António Salgado, Elisabete Matos, Dora Rodrigues, Luís Rodrigues e Mário Alves, que se realizou em Portugal.

Integrei o *workshop* de Otorrinolaringologia: a sua Voz, realizada no Hospital Privado de Braga, e também no Seminário de Higiene Postural, orientado pelo Professor Ricardo Amorim, organizado pela Fundação Conservatório Regional de Gaia. Além disso, estive presente no I e II Encontro Nacional de Saxofonistas, organizado pela Associação Portuguesa do Saxofone e no Curso de Fundamentos básicos de Direção Coral e Instrumental, orientada pelo Professor e Maestro Henrique Piloto, organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical.

Realizei o Curso de Formação Contínua para Professores de Música nas AEC, coordenado pelo Professor António José Ferreira, assim como o Curso de Monitores e Professores das Escolas de Música de Bandas Filarmónicas.

Como ouvinte participei em várias formações, tais como o Curso de Formação em Ensino e Prática da Voz e do Canto, no âmbito das 3ª Jornadas de Ciência Vocal e Abordagens ao ensino e prática do canto.

Considero importante salientar todas estas atividades, *workshops* e *masterclasses* em que participei, pois permitiram-me adquirir conhecimentos e saberes que vão sendo aplicados na minha prática pedagógica, dando-me uma visão crítica, que me ajudou também a implementar este Projeto de Intervenção Pedagógica.

1.2.1. Áreas de especialização da prática profissional

A minha prática profissional realizou-se na área de classe de conjunto, na AMFF – Academia de Música Fernandes Fão, sob a orientação do Professor Doutor Cesário Costa.

2. Descrição detalhada

2.1. Contextualização da prática profissional no projeto educativo da AMFF

A prática profissional realizada na AMFF de Ponte de Lima foi de encontro ao Projeto Educativo – Educação e Cultura Artística da Música no Alto Minho – AMFF 2018-2021.

No que diz respeito às aulas de classe de conjunto, procurei realizar, sempre que possível, uma preparação técnica e artística dos alunos, para que desta forma fosse possível a concretização dos objetivos pessoais pré-estabelecidos. Saliento que um dos objetivos das aulas foi fornecer um espaço seguro de desenvolvimento pessoal e partilha para os alunos, em que professor e alunos trabalham em conjunto, num processo de construção partilhada, numa ótica de desenvolvimento pessoal, profissional, apelando ao crescimento e transformação de todos os intervenientes.

No trabalho desenvolvido durante as aulas procurou-se aliar as atividades e aprendizagens musicais ao sentido de desenvolvimento cultural e artístico dos alunos. Deste modo, foram explorados em contexto de sala de aula os aspetos relativos à apresentação final do seu trabalho enquanto projeto artístico. Esse trabalho teve o seu auge na apresentação pública à comunidade escolar e ao público em geral, através de concertos como o concerto de Natal no Teatro Diogo Bernardes em Ponte de Lima, na Igreja Paroquial de Venade em Caminha, no Auditório da AMFF em Ponte de Lima e no Cineteatro de Vila Nova de Cerveira, assim como o concerto de final do ano letivo em Vila Nova de Cerveira, Vila Praia de Âncora e Ponte de Lima.

2.2. Caracterização das turmas lecionadas

As turmas lecionadas no âmbito da minha prática profissional, realizada no ano letivo 2022/2023, foram duas turmas mistas de Classe de conjunto Coro.

A turma CC. Ant. Feijó 5º/6º AMFF-PTL, composta por 53 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos de idade, que frequentam o curso básico de música do ensino articulado. Por sua vez, a turma CC. Arcozelo 5º/9º AMFF-PTL, composta por 35 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, que frequentam o ensino articulado de música no Agrupamento de Escolas de Arcozelo – Ponte de Lima.

2.3. Registo das aulas dadas e com supervisão

A prática profissional incidu sobre a área de profissionalização, classe de conjunto, tendo como orientador científico o Professor Doutor Cesário Costa, e como orientadores pedagógicos cooperantes o Professor Nuno Lima e a professora Lioba Vergely.

Durante a Prática Profissional, como professor estagiário, assisti a 26 aulas de classe de conjunto com a duração de 90 minutos e a 26 aulas com a duração de 45 minutos. No decorrer do 2º e 3º períodos, lecionei na turma Arcozelo 5º/9º AMFF-PTL 3 aulas de 90 minutos, uma das quais foi assistida pelo professor orientador científico e todas as outras pelo orientador pedagógico cooperante. Já na turma Ant. Feijó 5º/6º AMFF-PTL lecionei 5 aulas de 90 minutos e 5 aulas de 45 minutos, das quais uma aula de 90 minutos e uma de 45 minutos foram assistidas pelo professor orientador científico e todas as outras pelo orientador pedagógico cooperante.

Tabela 1 - Registo de aulas dadas e supervisionadas

Data	TURMA	Horário	Orientador Cooperante	Orientador Científico
26/10/2022	Arcozelo 5º/9º AMFF-PTL	11:40 h às 13:10	45 min.+ 45 min.	X
28/10/2022	Ant. Feijó 5º/6º AMFF-PTL	14:10 h às 15:40 h 15:55 h 16:40 h	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min	X
02/11/2022	Arcozelo 5º/9º AMFF-PTL	11:40 h às 13:10	45 min.+ 45 min.	X
04/11/2022	Ant. Feijó 5º/6º AMFF-PTL	14:10 h às 15:40 h 15:55 h 16:40 h	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min	X
11/11/2022	Ant. Feijó 5º/6º AMFF-PTL	14:10 h às 15:40 h 15:55 h 16:40 h	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min	X
18/11/2022	Ant. Feijó 5º/6º AMFF-PTL	14:10 h às 15:40 h 15:55 h 16:40 h	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min	X

31/03/2023	Ant. Feijó 5º/6º AMFF- PTL	14:10 h às 15:40 h 15:55 h 16:40 h	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min
14/06/2023	Arcozelo 5º/9º AMFF-PTL	11:40 h às 13:10	45 min.+ 45 min.	45 min.+ 45 min.

2.3.1. Reflexão sobre as aulas assistidas

As aulas lecionadas pelos orientadores pedagógicos cooperantes de classe de conjunto foram muito benéficas para a prática profissional, uma vez que demonstraram ao professor estagiário a estrutura da aula, assim como a dinâmica, as ferramentas, as dificuldades e as técnicas a adotar, de modo a promover e a facilitar uma aprendizagem eficaz.

O professor Nuno Lima e a Professora Lioba Vergely são muito dinâmicos e organizados, disponíveis para esclarecer e motivar os alunos. Além disso, preservam um ambiente estruturado, desafiante e positivo na sala de aula mantendo uma boa relação pedagógica. Ambos demonstraram disponibilidade para ajudar o professor estagiário propondo diferentes estratégias a adotar para a minimização de dificuldades manifestadas pelos alunos.

Tabela 2 - Cronograma da primeira aula assistida pelo OC e OPC

31/03/2023	Ant. Feijó 5º/6º AMFF- PTL	14:10 h às 15:40 h 15:55 h 16:40 h	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min	45 min.+ 45 min. 1 x 45 min
------------	----------------------------------	--	--------------------------------	-----------------------------------

De acordo com a planificação em anexo II, a aula decorreu em três momentos:

Aula nº 1 e 2

Esta aula iniciou-se com a receção dos alunos e a apresentação do plano da aula, bem como dos objetivos definidos.

De seguida, os alunos efetuaram um exercício de relaxamento corporal, com movimentos lentos e suaves de diferentes partes do corpo: braços, mãos, pernas, pés, ombros, pescoço e cabeça.

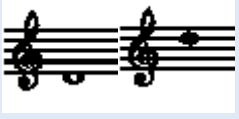
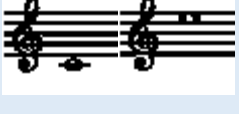
Depois, procedeu-se a um exercício de aquecimento vocal, através da vocalização de sons e vocábulos com o apoio do professor ao piano. Os vocalizos realizados foram em grau conjunto (do-re-mi-re-do) em “vi-i-i-i”; (do-re-mi-fa-sol) em “vi-a-a-...; (do-mi-sol-mi-do) em “viô-ô-ô-ô”, entoação da escala de Dó M com números 1,2,3,4,5,6,7,8 no modo ascendente e descendente. Este, foi executado a duas vozes, e com o nome das notas musicais da referida escala musical.

Após o aquecimento descrito acima, passou-se ao estudo do repertório “Coral “**Canto de Paz**” Fernando Lopes-Graça, com arranjo de Carlos de Oliveira”, tendo sido realizados os seguintes exercícios:

- Falar o texto com o ritmo;
- Entoação da melodia da peça com o nome das notas;
- Entoação da melodia com um vocalizo adequado à fonação;
- Cantar a melodia com o texto, com acompanhamento do piano;

No momento posterior, a aula incidiu sobre o estudo da segunda obra como consta no plano de aula, “Fernando Pessoa para Coro Infantil, de Ricardo Matosinhos”.

Tabela 3 - Canções e tessitura vocal

Canções	Tessitura Vocal
1 - Pia, pia, pia, Op.35	
2 - Auto do circo, Op.36	
3 - [Dá dois pulos de contente], Op.37	
4 - O ÍBIS, ave do Egipto, Op.38	

As canções seguiram a ordem de estudo realizada na primeira obra, uma vez que já tinham sido abordadas em aulas anteriores. Neste sentido, em alguns trechos das canções foram realizadas entoações das melodias com o nome das notas. O objetivo envolveu cantar a melodia com o texto, com acompanhamento do piano.

Após um intervalo de 15 minutos, deu-se início à aula seguinte, de 45 minutos, com a presença de pianista acompanhador. Neste momento da aula, o reportório a trabalhar foi o *Medley “Les Misérables”*, com arranjo de Ed Lojeski, peça musical quem tem sido trabalhada pela professora Lioba Vergely nas aulas de classe de conjunto. O professor estagiário deu seguimento ao estudo e trabalho do *medley*, com pianista acompanhador.

No momento de encerramento da aula, o professor estagiário deu um *feedback* à turma sobre o seu desempenho e partilhou com os alunos, através do grupo digital da turma *WhatsApp e QRCode*, um questionário de autoavaliação, para que estes, individualmente, pudessem autoavaliar o seu desempenho e quais os parâmetros a melhorar. Para os alunos que não tinham telemóvel foi disponibilizado o mesmo questionário por e-mail e em papel.

No final da aula, os orientadores elogiaram a estrutura da planificação da mesma, referindo estar completa. Por sua vez, o Orientador Científico propôs que fosse colocado na grelha de autoavaliação um outro conteúdo, de modo que fosse possível a recolha mais eficaz de informação pretendida para a análise e defesa do tema em questão. Referiu ainda que a aula teve uma boa dinâmica e que foi possível observar uma excelente relação pedagógica com os alunos e que o professor estagiário foi capaz de manter os alunos atentos e concentrados nas atividades desenvolvidas.

Tabela 4 - Cronograma da primeira aula assistida pelo OC e OPC

14/06/2023	Arcozelo 5º/9º AMFF-PTL	11:40 h às 13:10	45 min.+ 45 min.	45 min.+ 45 min.
------------	----------------------------	------------------	------------------	------------------

Aula nº 3

Num primeiro momento, foi feita a receção dos alunos. Seguidamente, comuniquei o planeamento da aula e os objetivos propostos, tendo sido depois realizado um exercício de

relaxamento corporal, com movimentos lentos e suaves de braços, mãos, pernas, pés, ombros, pescoço e cabeça. Seguidamente passámos a um exercício de aquecimento vocal, através da vocalização de sons e vocábulos com apoio do professor ao piano.

Após o aquecimento realizado, iniciou-se o estudo da peça “*When you believe*”/ “Quando Acreditas”, em língua materna e língua não materna. Os objetivos nestes exercícios incluíram:

- Falar o texto em língua materna (português) com ritmo;
- Ser capaz de realizar entoação da melodia da peça com o nome das notas;
- Ser capaz de realizar a entoação da melodia com um vocalizo adequado à fonação;
- Cantar a melodia com o texto, com acompanhamento do piano.

Após o estudo da canção em língua materna, passou-se para o estudo da mesma peça, mas na língua não materna (inglês). Nesta fase, procurou-se

- Falar o texto em língua não materna (inglês) com ritmo;
- Ser capaz de realizar a entoação da melodia da peça com o nome das notas;
- Ser capaz de realizar a entoação da melodia com um vocalizo adequado à fonação;
- Cantar a melodia com o texto, com acompanhamento do piano;

No momento de encerramento da aula, o professor estagiário forneceu um *feedback* à turma sobre o seu desempenho na aula e partilhou, através do grupo digital da turma *WhatsApp* e *QRCode*, um questionário de autoavaliação, para que os alunos, de forma individual, pudessem autoavaliar o seu desempenho e perceberem quais os parâmetros a melhorar. Para os alunos que não tinham telemóvel foi disponibilizado via email e via papel o referido questionário.

No final da aula, os orientadores elogiaram a estrutura da planificação da aula, referindo estar completa. Ainda assim, o orientador Científico sugeriu que em vez de trabalhar a peça na totalidade, poderia ter escolhido parte desta, para que os alunos pudessem perceber em que língua têm mais facilidades ou dificuldades em realizar o estudo da peça, se na língua materna ou língua não materna. Salientou ainda a boa dinâmica, a relação pedagógica com os alunos e que o professor estagiário foi capaz de manter os alunos atentos e concentrados nas atividades ao longo de toda a aula.

2.4. Planificações

As planificações elaboradas no âmbito da PP refletem os moldes de planificação aprendidos na unidade curricular de Ensino, Aprendizagem e Avaliação, lecionada no primeiro ano deste mestrado em ensino da música.

Nesta planificação estão assim presentes os seguintes pontos: Contextualização e situação; Conteúdos; Objetivos de Aprendizagem; Estratégias de Ensino; Recursos; Avaliação e Aprendizagem; Bibliografia e Questionários de Autoavaliação dos alunos.

2.5. Relacionamento com os Encarregados de Educação

A família e a escola são dois elementos fundamentais para o sucesso escolar dos alunos. Assim, os encarregados de educação e os professores devem estar em constante sintonia, promovendo o pleno desenvolvimento das crianças.

A escola não pode ser encarada como um espaço restrito de aprendizagem. A integração da família é essencial para o desenvolvimento da criança, que não acontece de forma isolada, quer no espaço da escola quer no ambiente familiar, mas sim nos diversos espaços que frequenta. Chalita, G. (2020), a este respeito, refere que “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Instituto Educação. <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-fam%C3%ADlia-e-escola-instituto-duca%C3%A7%C3%A3o>

Como professor estagiário promovi uma boa relação e comunicação entre os encarregados de Educação e respetivos educandos. Todas as informações e autorizações foram devidamente comunicadas. O envolvimento da família foi primordial em todos os momentos, pelo que sempre procurei que os pais e encarregado de educação estivessem presentes nas apresentações públicas das turmas. Deste modo, todos receberam convite via e-mail ou por mensagem de telemóvel, de modo a garantir a plena realização dos alunos numa relação de afeto entre a família e a escola.

2.6. Integração no grupo Profissional

A escola é uma “organização específica de educação formal” (Formosinho, 1986) marcada pelos traços da sistematicidade, sequencialidade, contacto pessoal direto e prolongado e pelo interesse público dos serviços que presta (cf. ib.) e que certifica os saberes que proporciona (Alves, 2003, p. 11).

Sendo a escola uma organização educativa que exerce uma ação educativa, mas também um “sistema social complexo, multivariado e interdependente, cuja dinâmica depende não só das aptidões, valores, atitudes, necessidades e expectativas dos seus membros” (Mateus, 1979, citado por Alves 2003, p. 11), considero que a minha integração no grupo de trabalho na AMFF de Ponte de Lima foi muito gratificante e enriquecedora. Consegui a implementação do meu PP durante o ano letivo e verifiquei que os mesmos conteúdos foram partilhados e trabalhados nos restantes polos da AMFF. Além disso, constatei que a colaboração, a disponibilidade e a partilha de estratégias e conteúdos pelos OPC e restantes professores da AMFF foi muito positiva.

2.7. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A prática profissional teve como objetivo principal a implementação e concretização do projeto de intervenção pedagógica com o tema “*O Ensino Da Prática Coral Através Da Língua Materna Em Escolas E Conservatórios De Música*”.

No decorrer do ano letivo 2022/2023, era esperado que os alunos aprendessem os conteúdos programáticos de um modo transversal, relacionando a teoria e a prática, com base “numa aplicação flexível do currículo modular de base” (Orvalho, 2021, p. 1), favorecendo o trabalho colaborativo nas diferentes disciplinas, entre professores e os próprios alunos.

Na minha prática, durante todo o ano letivo, tive a oportunidade de lecionar várias aulas de classe de conjunto coro e assistir às restantes aulas. Também desenvolvi e implementei o meu PIP no ano letivo 2022/2023.

O envolvimento dos alunos das turmas foi muito positivo. A entrega, o entusiasmo e a motivação com que participaram nas aulas e na implementação do PIP foi de um nível muito satisfatório.

2.8. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio

Um dos maiores desafios deste estágio, durante a implementação do meu PIP, foi a heterogeneidade das turmas com que estagiei, visto que existia um elevado número de alunos vindos de várias freguesias do concelho de Ponte de Lima. Face a isto, pude verificar que a dicção da língua materna varia de freguesia para freguesia, mesmo pertencendo ao mesmo concelho.

Outra das dificuldades sentidas foi trabalhar a nossa língua materna com alunos vindo de outros países, pois existiam nas turmas lecionadas alunos luso-brasileiros, luso-franceses, luso-ucranianos e uma aluna ucraniana, que não falava de todo o português. Assim, foi necessário criar um grupo de trabalho na turma, para que esta aluna se sentisse completamente integrada. Verificou-se que, com a ajuda de plataformas digitais de tradução, e através da comunicação em inglês a aluna foi superando as dificuldades, integrando-se e participando nos trabalhos de modo bastante satisfatório.

2.9. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

A presente investigação, “*O Ensino Da Prática Coral Através Da Língua Materna Em Escolas E Conservatórios De Música*”, surgiu da experiência que tive ao longo da minha prática pedagógica, enquanto professor de canto e de classe de conjunto coro, onde pude constatar que no processo de aprendizagem musical, de um modo geral, os alunos demonstram muitas dificuldades de leitura e descodificação/entendimento da linguagem musical. Estas dificuldades têm muitas vezes como consequência a desmotivação dos alunos, levando ao fraco investimento do estudo em casa, assim como ao abandono escolar do ensino articulado nas mudanças de ciclo, nomeadamente no 3º ciclo e secundário.

Um dos fatores possíveis para a lacuna que os alunos sentem no entendimento da linguagem musical, pode ser colmatado na aula de conjunto coro, disciplina com uma carga horária de três blocos de 45 minutos semanais, dando mais importância e ênfase ao estudo e interpretação da música portuguesa. Nos últimos anos letivos, verificou-se que foi trabalhado repertório em língua estrangeira, nomeadamente em inglês. Neste contexto surgiam alguns constrangimentos na aprendizagem da música e técnica vocal, pois não se estava a cantar na língua materna. Embora seja defendido por muitos autores de relevo a importância das canções, como ferramenta para a aprendizagem de uma língua estrangeira, na realidade, constata-se que, ainda

que todos os alunos tenham a disciplina de inglês a partir do 3º ano do ensino básico, nem todos partilham o mesmo nível de conhecimento e domínio da língua, quando chegam ao 2.º e 3.º ciclos.

Neste sentido, não obstante a importância de utilizar a música como um meio para explorar o conhecimento de outras línguas, defendo que, ao aliar a língua materna à aprendizagem musical, se abre todo um caminho para uma melhor interiorização e vivências musicais. Tal como corrobora Torres (1998), deve aproveitar-se ao máximo as potencialidades da língua materna para uma prática musical quotidiana e partindo daí para o conhecimento da música erudita, quer como intérprete quer como ouvinte.

Ao cantar em português, aspetos de execução prática, tais como a técnica vocal, a respiração e a fonação, assim como a própria leitura, constata-se que são alcançados resultados mais rápidos e mais satisfatórios para os alunos. Por outro lado, quando os alunos cantam em língua estrangeira, é necessário um maior gasto de energia na leitura, que depois leva a dificuldades na respiração, dicção, fonação, tendo por vezes como consequência uma maior dispersão e até mesmo desmotivação por parte dos alunos. Segundo Sousa A. B. (2003), a formação musical é adquirida através de uma didática prática voltada para a voz, estudando o ritmo, a altura, a dinâmica, a emissão e a palavra cantada.

3. Avaliação da prática profissional

3.1. Autoavaliação da prática profissional

Os docentes não podem ficar ancorados nas abordagens antigas do ensino e aprendizagem, onde o aluno aprendia de forma passiva. Como refere Azevedo (2020) “é possível todos aprenderem mais e melhor, tornando os professores gestores de um currículo prescrito e participantes ativos em equipa docente, de processos de ensino e aprendizagem mais eficazes” (p.1), tornando os alunos agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, ao potenciar “um envolvimento positivo dos alunos e o seu desenvolvimento integral (conhecimentos, competências, atitudes e valores)” (Azevedo, 2020, p.1).

Considero que este tipo de metodologia faz todo o sentido, porque “constitui uma forma de trabalho pedagógico potenciadora do desenvolvimento, nos indivíduos, das competências que a sociedade da informação e em constante mudança exige atualmente” (Ferreira, 2009, p.143).

Por esta razão, a intervenção proposta é tão apropriada, porque vai ao encontro desta nova visão da educação, que permite tornar o currículo mais flexível, ajudando os alunos a interligar os conteúdos das várias disciplinas e favorecendo o vínculo com a sociedade que está à sua volta.

Posso acrescentar que a PP representou um grande benefício à minha atividade enquanto docente, quer pelos ensinamentos aprendidos, quer pela oportunidade de experienciar diferentes práticas pedagógicas. Procurei através da implementação do meu PIP refletir as aprendizagens efetuadas ao longo deste mestrado em ensino da música, mas também procurei sempre que possível incluir novas práticas pedagógicas da docência. Assim, foi tido em particular atenção ao longo da PP que o aluno aprende os conteúdos programáticos de uma maneira transversal, ligando a teoria e a prática, com o intuito de construir um conhecimento global desde as diferentes perspetivas tanto teóricas como práticas, desenvolvendo uma “aprendizagem multicanal” (Azevedo, 2020, p.1) e estimulando “as aprendizagens significativas dos alunos, integrando conceitos que percorrem várias disciplinas” (Azevedo, 2020, p. 2).

Assim, concluo que ao longo da PP, foram cumpridos todos os objetivos por mim determinados, em colaboração com os orientadores pedagógicos, que contribuíram para um reconhecimento e confiança do meu desempenho. Cumpri com rigor as planificações respeitantes às aulas lecionadas. No decorrer de todo o processo, assumi uma postura muito próxima dos alunos e EE. Procurei também desenvolver uma prática diferenciada em função dos alunos existentes nas diversas classes de conjunto coletivas heterogéneas. “O ensino diferenciado exige que o professor perceba que as salas de aula deverão ser locais privilegiados de ensino e aprendizagem e que nenhuma prática é boa a não ser que funcione a nível individual” (Tomlinson, 2008, p.20).

3.2. Coavaliação da prática de docente

Pelo Orientador Pedagógico Cooperante



Eu Lioba Vergely, docente da disciplina de Canto e Classe de Conjunto da Academia de Música Fernandes Fão e orientadora pedagógica cooperante da prática profissional de Manuel Felgueiras, mestrando em Ensino da Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, do Porto, declaro que o meu orientando manifestou capacidade pedagógica para a docência da disciplina de Classe de Conjunto.

O orientando demonstrou ao longo das aulas uma ótima preparação dos conteúdos. Apresentou as suas dúvidas, desenvolvendo boas competências de resolução de problemas e aplicando com sucesso as estratégias estipuladas.

Revelou também uma grande facilidade na gestão do grupo, assim como no ensino das peças selecionadas.

Através das estratégias implementadas pelo orientando, verificou-se por parte dos alunos melhor compreensão da linguagem musical, visto lhes ser apresentado as letras das partituras em português, antes de seguir para a língua inglesa. Saliento também a excelente gestão na seleção do repertório, o que permitiu uma boa adaptação do grupo às propostas do estagiário.

Denotei por parte dos alunos bastante adesão às planificações do orientando e um ótimo relacionamento, o que promoveu um excelente espaço de ensino-aprendizagem em que não somente as dificuldades dos alunos a nível do instrumento foram ultrapassadas como de leitura musical.

O orientando Manuel Felgueiras é sem dúvida um excelente profissional que se destaca tanto pelo domínio do instrumento como na direção coral. Revelou, de acordo com a sua ampla experiência prévia profissional, a capacidade de abertura a novas técnicas de ensino-aprendizagem e domínio na experimentação de novos conceitos.

Ponte de Lima, 30 de Junho de 2023

(Lioba Vergely)

PARECER

Na qualidade de orientador científico da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino da Música, de **Manuel Felgueiras** declaro que o mestrando tem aproveitamento positivo na prática supervisionada e, assim, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto do mestrando, após terminadas as observações das aulas de música de conjunto, lecionadas na Academia de Música Fernandes Fão, ter revelado competências essenciais à atividade docente, relativas à apropriação dos conceitos científicos e respetiva terminologia, e à prática pedagógica e avaliativa do ensino especializado em música.

Atesto as qualidades pedagógicas demonstradas, através de uma constante motivação para a aprendizagem dos alunos. Durante a prática pedagógica supervisionada, revelou consistência no planeamento e elaboração das planificações das aulas, adequando-as às capacidades dos alunos.

O mestrando revelou uma enorme vontade de superação, com o objetivo de obter os melhores resultados da aprendizagem, denotando competências didáticas, capacidade de correção sobre as questões menos conseguidas, alcançando bons resultados no desenvolvimento curricular dos alunos que integraram o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Assim, considero que está assegurado o desempenho da função de docente, com grande sentido profissional e de colaboração entre pares, cujo tempo e experiência profissional trará seguramente uma consolidação e elevação dessa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 21 de novembro de 2023



Pelos encarregados de educação

Boa tarde, Exmo., Sr., Professor Manuel Felgueiras,

Gostaríamos de agradecer o seu convite e dizer-lhe que gostamos de assistir á audição final.

Queríamos que soubesse que apreciamos muito o seu trabalho e estamos muito gratos por todo o empenho, dedicação e profissionalismo que teve para com a Diana durante este ano letivo.

Aproveitamos para lhe desejar umas boas férias e que a Música lhe traga sempre felicidade.

Até breve!

Cumprimentos.

Francisca do Vale

Rui Castro

4. Reflexão sobre as aprendizagens

4.1. Síntese sobre as aprendizagens efetuadas

A Prática Pedagógica realizada na Academia de Música Fernandes Fão de Ponte de Lima, na área de classe de conjunto, durante o ano letivo de 2022/23, resultou numa vivência benéfica, onde pude experienciar uma aprendizagem significativa e construtiva para o meu percurso profissional, enquanto professor de música.

Procurei promover novas práticas pedagógicas da docência, em que o aluno aprende os conteúdos programáticos de uma maneira transversal, interligando as várias disciplinas, quer teóricas quer práticas, com o propósito de fomentar um conhecimento amplo dos alunos.

Tentei sempre que possível, atender às necessidades de cada aluno, promovendo um ensino diferenciado, tal como nos refere Tomlinson (2008), “O ensino diferenciado exige que o professor perceba que as salas de aula deverão ser locais privilegiados de ensino e aprendizagem e que nenhuma prática é boa a não ser que funcione a nível individual.” (p.20).

Considero relevante salientar todo o *feedback* positivo dado pelos colegas professores que acompanharam de perto o trabalho desenvolvido, assim como toda a partilha por parte dos professores, orientador científico e orientador cooperante, que contribuíram para o sucesso da minha prática profissional.

Termino referindo os que para mim foram os pontos fortes deste projeto (a), mas também aqueles que poderão ser melhorados no futuro (b).

(a) Pontos fortes:

- Colaboração dos docentes da academia;
- Boa relação com os colaboradores e docentes da academia;
- Motivação para aprender sobre o património cultural e musical português.

(b) Pontos a melhorar:

- Gestão de alunos estrangeiros;
- Contacto com línguas estrangeiras;
- Motivação evidenciada pelos alunos;
- Pronúncia e dicção da língua materna.

Parte II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1. Revisão do estado da arte

1.1. Bases Teóricas para os Conteúdos das Aulas

A Importância da Voz

A voz, como meio expressivo natural de todo o ser humano, é o primeiro veículo de comunicação da criança com o mundo, sendo também o seu primeiro “instrumento” musical. Como tal, tem uma importante influência no desenvolvimento das suas habilidades racionais, psicomotoras, afetivas e de relacionamento com o outro. Tal como defende Dalcroze:

Todo o som musical começa com o movimento, portanto, o corpo que faz os sons é o primeiro instrumento musical a ser treinado” (Dalcroze, citado por Teixeira, 2009, p. 8).

Através do canto, como agente transformador, podemos fazer com que a criança vivencie, experimente e aprenda sobre seu próprio corpo e todas as suas possibilidades. Tal como defende Torres (2005), a criança ao cantar corretamente e através das canções do repertório da sua língua materna:

(..) desenvolve a memória auditiva e aumenta o vocabulário da língua materna; compreende e identifica conceitos da linguagem musical e adapta-os a outras canções; desenvolve o nível intelectual; memoriza canções (...), desenvolve a memória em geral e a leitura musical, (...) desenvolve o sentido estético; se pratica música de conjunto (...), desenvolve ainda o sentido social; através dos textos das canções, experimenta várias emoções proporcionando o desenvolvimento afetivo e o conhecimento do património português (Torres, 2015, p. 23).

Zoltán kodály (1946) refere que a criança, através do canto, adquire outras aptidões, nomeadamente no que diz respeito às competências para a leitura musical:

aqueles que aprendem a cantar antes de aprender a tocar um instrumento, aprendem mais depressa que os outros a melodia de toda a música [...]. Graças ao canto, os alunos adquirem uma aptidão para a leitura, que lhes permitirá aceder mais facilmente a obras dos grandes espíritos, e a conhecer mais composições em menos tempo e com menor esforço (as cited in Torres, 1998).

A educadora (Justine Ward, 1916, as cited in A. B. Sousa, 2003) procurou proporcionar uma sólida formação musical através da prática coral, cantando em uníssono e com solos. Assim,

implementou uma didática voltada para a voz, estudando o ritmo, a altura, a dinâmica e a emissão da palavra cantada, em que a criança aprende primeiro pela prática, sendo depois gradualmente introduzida a parte teórica.

Um outro facto que se observa atualmente é a escassez de uma cultura de estimulação musical. A imposição de músicas da moda pelos meios de comunicação social, o afastamento das mães desde cedo devido à inserção da mulher no mercado de trabalho e a existência de todo um material eletrónico com o qual as crianças convivem desde cedo, fazendo com que as brincadeiras e todos os momentos de socialização com outras crianças, (na rua, recreios, parques...) fosse substituído por objetos eletrónicos. Tudo isto leva à existência de crianças cada vez mais inibidas, com dificuldades em se expressar e de relacionamento social complicado. Uma das alternativas para esta lacuna dá-se através da vivência musical e da divulgação da canção tradicional portuguesa, como nos diz (Teixeira 2009):

A música é perspectivada como uma contribuição para o total desenvolvimento da criança, incluindo o desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e estético. Faz parte natural da vida das crianças e das suas atividades. As crianças gostam de cantar, de se mover, de dançar, de tocar instrumentos e de criar os seus próprios ritmos e as suas próprias melodias. (Alsina, 1997, citado por Sousa, 2003, p. 13).

O Canto

O canto é o modo mais direto e imediato de fazer música porque utiliza o instrumento que todos possuímos à nascença: a voz, que é utilizada quer para cantar, quer para falar. A diferença está no modo como a voz é emitida e, portanto, no «produto» da emissão vocal. Enquanto que ao falar se produzem palavras e frases, ao cantar são produzidos sons e melodias. Como nos diz Allorto, 2007, p. 36:

a simples voz de quem canta é bem distinta da de quem fala. E a natureza deu ao canto humano uma maravilhosa força sobre o espírito humano, maior do que a do som... de facto, a mais bela melodia não comove, por mais corretamente executada que seja, se for cantada por um vozeirão desagradável; pelo contrário, sentir-nos-emos extraordinariamente tocados ao primeiro som emitido por um cantor de bela voz, suave, etc., que execute a melodia mais frívola, menos

expressiva ou mais abstrusa, embora executada mal e com desafinações (Zibaldone, citado por Allorto, 2007, p.36).

A língua materna

A língua materna também pode ser designada como idioma materno, língua nativa ou primeira língua.

Segundo Spinassé (2006) a caracterização de uma língua materna só se dá pela combinação de vários fatores:

A língua da mãe, a língua do pai, a língua dos outros familiares, a língua da comunidade, a língua adquirida primeiro, a língua com a qual se estabelece uma relação afetiva, a língua do dia-a-dia, a língua predominante na sociedade, a de melhor *status* para o indivíduo, a que ele melhor domina, língua com a qual ele se sente mais a vontade... Todos esses são aspetos decisivos para definir uma língua materna como tal (Spinassé, 2006, p. 5).

A língua materna é, sem dúvida, aquela que se domina melhor, no sentido de uma valorização subjetiva que o indivíduo realiza relativamente às línguas que conhece. Também se trata da língua adquirida de forma natural, através da interação com o meio envolvente, sem intervenção pedagógica e sem uma reflexão linguística consciente.

É a partir do aprendizado e domínio da língua materna que o indivíduo passa a ter acesso aos demais conhecimentos. Inclusive, para que uma pessoa consiga aprender novos idiomas, é necessário que domine ao menos, o básico da sua língua materna. Ou seja, essa primeira língua é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Conceito.de. <https://conceito.de/lingua-materna>

O Repertório

Entende-se por repertório o conjunto das obras teatrais ou musicais de um autor, escola, época, etc., ou das obras duma companhia teatral ou orquestra.

Aí tendem a desenvolver-se repertórios diferenciados para usos muito específicos e naturais: canções ou danças para acompanharem as várias etapas da vida (de embalar, infantis, ligadas ao namoro ou ao casamento, fúnebres) ao ciclo da terra

(de vindima, da ceifa), a certos trabalhos (espadelar o linho, remar – neste caso o próprio ritmo da música ajuda a coordenar e a manter o ritmo do grupo) ou atos religiosos de carácter popular (encomendação da almas) (Rowley, 1997, p.69, citado por Sousa, 2003, p. 64).

2. Metodologias de Investigação

O paradigma desta investigação insere-se no modelo de investigação-ação, cujos procedimentos seguirão os parâmetros de uma análise qualitativa, sustentando o estudo pelo modelo de Relação Pedagógica (RP) do investigador canadiano Renald Legendre (1993; 2005). A escolha desta metodologia de investigação deve-se ao facto de a mesma se enquadrar melhor na intervenção educativa a realizar. (Sousa, 2010; 2012).

A Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica. Nos ciclos posteriores são aperfeiçoados, de modo contínuo, os métodos, os dados e a interpretação feita à luz da experiência (conhecimento) obtida no ciclo anterior (Dick, 1999; Coutinho et al, 2009, p. 360).

2.1. O Modelo de Relação Pedagógica (RP)

Seguindo o pensamento de Renald Legendre (1993; 2005), o modelo é definido na educação, como um ecossistema social composto por quatro subsistemas interligados entre si (Sousa, 2010; 2012):

1. O Sujeito (S) de aprendizagem: os alunos.
2. O Objeto (O) de estudo: o programa musical através da língua materna.
3. O Agente (A) de ensino-aprendizagem: os professores de música de instrumento e classe de conjunto.
4. O Meio (M) envolvente: Academia de Música Fernandes Fão.

2.2. Objetivos

Com a realização desta investigação centrada no tema “*O Ensino Da Prática Coral Através Da Língua Materna Em Escolas E Conservatórios De Música*”, na disciplina de classe de conjunto Coro, no qual são contempladas obras que dão ênfase ao estudo da língua materna e de autores de relevância, foi central realizar um estudo de forma a dar resposta à questão central desta investigação, bem como às hipóteses de investigação:

- De que modo é possível promover e intensificar a aprendizagem musical utilizando como estratégia de ensino/aprendizagem o repertório em língua materna na disciplina de classe de conjunto coro?
- De que forma será possível sensibilizar e motivar os alunos de classe de conjunto coro para a prática coral através da língua materna?
- Sendo a Música Portuguesa contemplada nos currículos de classe de conjunto coro não será necessário valorizá-la com mais profundidade?
- Pode a utilização do repertório português contribuir para uma melhoria de aspetos técnicos como a memória e respiração?
- Pode o repertório contribuir para uma maior motivação na prática coral?

Leo Rinderer (1952) citado por Sousa (2003), utiliza na sua metodologia as canções populares seguindo as indicações da psicologia musical de Lechener, bem como alguns dos princípios da didática de Fritz Joede sobre o canto coral. Do mesmo modo, Torres (2005) defende que “*as canções tradicionais nos parecem o melhor material para iniciar a linguagem musical (...) contributo para a formação musical (...)*”. Mourice Martnort apresenta o seu método, em 1952, constituído por uma série de exercícios rítmicos e melódicos que vão aumentando a sua complexidade de modo gradual, sendo estas cantadas em lá-lá-lá pelas crianças.

Assim, a aprendizagem deve ser efetuada através do canto e, sobretudo, do mesmo canto, porque o som e melodia efetuados deste modo proporcionam:

- 1- Um desenvolvimento do sentido rítmico pela sensação do balancear corporal associado ao som;
- 2- Uma sensação de segurança;

- 3- Um embrião de memória musical, através da repetição da mesma melodia, o que é fundamental. Não se memoriza nada de modo durável e concreto porque as impressões vivenciadas seriam demasiado fugazes (Martenot, 1993, citado por Sousa, 2003).

2.3. Caracterização dos Participantes

Este projeto de intervenção pedagógica foi implementado em duas turmas de classe de conjunto coro da Academia de Música Fernandes Fão - Polo de Ponte de Lima.

- Turma 1 - Arcozelo 5º/9º AMFF-PTL - composta por 35 alunos com idades compreendidas entre 10 e os 14 anos, que frequentam o ensino articulado da música no agrupamento de escolas de Arcozelo – Ponte de Lima.
- Turma 2 - Ant. Feijó 5º/6º AMFF-PTL - composta por 53 alunos com idades compreendidas 10 e os 12 anos de idade, que frequentam o curso básico de música do ensino articulado.

A participação dos alunos foi autorizada pelos encarregados de educação através da assinatura de um documento de “pedido de consentimento”, em que foi solicitada a autorização para a recolha de registos fotográficos e em vídeo dos alunos envolvidos.

2.4. Calendarização e Procedimentos

Tabela 5 - Cronograma e calendarização das fases do PIP

janeiro e fevereiro de 2023	Apresentação do Projeto e análise do mesmo.
março a maio de 2023	Implementação de um programa de educação musical aplicado na classe de conjunto coro.
maio de 2023	Análise e interpretação de dados e discussão dos resultados
maio a junho de 2023	Redação dos capítulos que compõem o Quadro Teórico-Concetual, e, paralelamente, do Trabalho prático.
junho de 2023	Relatório de estágio, com acertos e Conclusões.
novembro de 2023	Entrega de relatório de estágio.

2.5. Técnicas de Recolha

As técnicas de recolha de dados utilizados nesta investigação foram o questionário fornecido aos alunos participantes durante a implementação do PIP, as grelhas de avaliação para análise das sessões do trabalho desenvolvido e, por fim, a observação direta.

2.6. Técnicas de análise e tratamento de dados

A análise dos dados será realizada como foi referido no ponto anterior. Os instrumentos utilizados serão analisados, traçando-se as linhas orientadoras que nortearam a investigação e os resultados obtidos devidamente interpretados (Sousa, 2010).

3. Apresentação e discussão dos resultados

O **primeiro questionário** – questionário autoavaliação nº1 – repertório: Fernando Pessoa para coro infantil – Ricardo Matosinhos / Canção Popular - Canto de Paz - Lopes Graça, procurou avaliar o domínio técnico e artístico dos alunos, assim como o domínio cívico e experimental. O questionário é composto por 15 itens, 5 avaliaram o domínio cívico e experimental dos alunos e os restantes o domínio técnico. Foram avaliados no primeiro questionário 61 alunos.

Relativamente à primeira afirmação: “*Conseguir manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula*”, 72,1% dos alunos responderam “Muito Bom”, 24,6% responderam “Bom”, 3,3% “Suficiente” e nenhum aluno respondeu Insuficiente.

Tabela 6 - Questionário 1, questão 1

Conseguir manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula.		
	N	Percentagem
Suficiente	2	3,3%
Bom	15	24,6%
Muito Bom	44	72,1%

Total	61	100,0%
-------	----	--------

No que concerne à segunda afirmação, “*Executei os exercícios de respiração e apoio*”, nenhum aluno respondeu “insuficiente”, 1,6% reportou que a execução foi suficiente, 26.2% dos alunos responderam “Bom” e grande parte respondeu “Muito Bom”.

Tabela 7 - Questionário 1, questão 2

Executei os exercícios de respiração e apoio.		
	N	Porcentagem
Suficiente	1	1,6 %
Bom	16	26,2%
Muito Bom	44	72,1%
Total	61	100%

Acerca dos vocalizados solicitados, 3,3% dos alunos reportaram que os realizaram de uma forma suficiente, 41% responderam “bom” e grande parte dos alunos reportaram que realizaram os vocalizados solicitado “Muito Bom”. Nesta afirmação, um dos alunos não respondeu.

Tabela 8 - Questionário 1, questão 3

Realizei os vocalizos solicitados.		
	N	Porcentagem
Suficiente	2	3,3
Bom	25	41,7
Muito Bom	33	55,0
Total	60	100,0

Na quarta afirmação, mais de metade dos alunos responderam que conseguiram entoar muito bem a melodia da peça com um vocalizado (55.7%), enquanto 41% reportaram “bom” e o restante suficiente.

Tabela 9 - Questionário 1, questão 4

Conseguir entoar a melodia da peça com um vocalizo.		
	N	Porcentagem
Suficiente	2	3,3%
Bom	25	41%
Muito Bom	34	55,7%
Total	61	100%

Na quinta afirmação, 73,8% dos alunos reportaram conseguir “Muito Bom” na leitura e entoação do texto em língua materna e 26,2% responderam “Bom”.

Tabela 10 - Questionário 1, questão 5

Conseguir com facilidade a leitura e entoação do texto em língua materna.		
	N	Porcentagem
Bom	16	26,2%
Muito Bom	45	73,8%
Total	61	100%

Dos 61 alunos questionados, 8 alunos não responderam à afirmação “*consegui com facilidade a leitura e entoação do texto em língua não materna*”, enquanto um aluno respondeu conseguir de uma forma suficiente, 58,5% dos alunos responderam “Bom” e 39,6% dos alunos “Muito Bom”.

Tabela 11 - Questionário 1, questão 6

Conseguir com facilidade a leitura e entoação do texto em língua não materna.		
	N	Porcentagem
Suficiente	1	1,9%
Bom	31	58,5%
Muito Bom	21	39,6%
Total	53	100%

Na afirmação “*Consegui cantar a peça com concentração*”, grande parte dos discentes avaliaram o seu desempenho como “Muito Bom”, 24,6% reportaram como “Bom” e apenas 1,6% responderam a esta questão com “Suficiente”.

Tabela 12 - Questionário 1, questão 7

Consegui cantar a peça com concentração		
	Frequência	Percentagem
Suficiente	1	1,6%
Bom	15	24,6%
Muito Bom	45	73,8%
Total	61	100%

Na afirmação: “*Consegui estar atenta às entradas e dinâmicas da géstica do professor*”, 73,8% dos alunos responderam “Muito Bom”, 23% reportaram o seu desempenho como “Bom” e apenas 3,3% responderam “Suficiente”.

Tabela 13 - Questionário 1, questão 8

Consegui estar atenta às entradas e dinâmicas da géstica do professor		
	N	Percentagem
Suficiente	2	3,3%
Bom	14	23%
Muito Bom	45	73,8%
Total	61	100%

No que diz respeito à afirmação: “*Consegui averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras*”, a percentagem de alunos que respondeu “Bom” e “Muito Bom” foi semelhante, em 49,2%. Apenas 1,6% dos alunos responderam “Suficiente”.

Tabela 14 - Questionário 1, questão 9

Consegui averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras.		
	Frequência	Percentagem
Suficiente	1	1,6
Bom	30	49,2

Muito Bom	30	49,2
Total	61	100,0

Na avaliação sobre a assiduidade e pontualidade, praticamente todos os alunos se autoavaliaram com “Muito Bom”, 6,6% com “Bom” e apenas 1,6% se autoavaliaram com “Suficiente”.

Tabela 15 - Questionário 1, questão 10

Sou assíduo(a) e pontual.		
	Frequência	Porcentagem
Suficiente	1	1,6%
Bom	4	6,6%
Muito Bom	56	91,8%
Total	61	100%

Acerca da avaliação de material para aula, 75,4% avaliaram-se com “Muito Bom”, 23% com “Bom” e apenas 1,6% com “Suficiente”.

Tabela 16 - Questionário 1, questão 11

Trago o material indispensável à aula.		
	Frequência	Porcentagem
Suficiente	1	1,6%
Bom	14	23%
Muito Bom	46	75,4%
Total	61	100%

Acerca da avaliação sobre a confiança nas apresentações, metade da amostra reportou “Bom”, 37,7% reportou “Muito Bom”, 8,2% “Suficiente” e 3,3% Insuficiente.

Tabela 17 - Questionário 1, questão 12

Sou confiante nas apresentações.		
	Frequência	Porcentagem
Insuficiente	2	3,3%

Suficiente	5	8,2%
Bom	31	50,8%
Muito Bom	23	37,7%
Total	61	100%

Na avaliação sobre a reflexividade sobre as aprendizagens, a autoavaliação de “Muito Bom” e “Bom” foi semelhante, com 47,5%, enquanto 3,3% reportou como “Suficiente” e 1,6% como “Insuficiente”

Tabela 18 - Questionário 1, questão 13

Avalio de forma critica e reflexiva as minhas aprendizagens.		
	Frequência	Percentagem
Insuficiente	1	1,6%
Suficiente	2	3,3%
Bom	29	47,5%
Muito Bom	29	47,5%
Total	61	100%

Na última afirmação, 72,1% dos alunos avaliaram a sua capacidade de autoavaliação de uma forma clara com “Muito Bom”, 26,2% com “Bom” e 1,6% com “Insuficiente”.

Tabela 19 - Questionário 1, questão 14

Expresso a minha autoavaliação de forma clara.		
	Frequência	Percentagem
Insuficiente	1	1,6%
Bom	16	26,2%
Muito Bom	44	72,1%
Total	61	100%

Assim, é possível verificar na tabela abaixo, que foram registadas médias iguais nos dois domínios, com uma ausência de respostas maior no domínio técnico.

Tabela 20 – Médias – domínio artístico e cívico

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Domínio artístico	52	2,67	4,00	3,5876	,33969
Domínio Cívico	61	1,83	4,00	3,5874	,36082

Relativamente à soma das pontuações dos domínios, o Domínio Cívico reportou uma média de somas menos elevada, ou seja, os alunos autoavaliaram-se com pontuações mais baixas no Domínio Cívico comparativamente ao Domínio Artístico.

Observámos que os domínios autoavaliados como insuficientes pelos alunos incidiram na expressão da autoavaliação de uma forma clara, na reflexão crítica sobre as suas próprias aprendizagens e na autoconfiança durante as apresentações. São aspetos-chave para intervenção educacional futura e a considerar no desenvolvimento dos exercícios em aula.

Tabela 21 – Médias domínio cívico, domínio artístico

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Domínio Cívico	61	11,00	24,00	21,5246	2,16492
Domínio Artístico	52	24,00	36,00	32,2885	3,05721

Relativamente ao questionário autoavaliação número 2 - Reportório: *Les Miserables medley*, no primeiro item, mais de metade da amostra reportou “Muito Bom” na sua capacidade de manter uma postura adequada na aula, seguindo-se 34,8% dos alunos com “Bom”, 7,6% com “Suficiente” e 3% com Insuficiente.

Tabela 22 - Questionário 2, questão 1

Conseguí manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula.		
	N	%
Insuficiente	2	3,0%
Suficiente	5	7,6%
Bom	23	34,8%

Muito Bom	36	54,5%
-----------	----	-------

Na segunda afirmação, observamos 66,7% dos alunos com uma autoavaliação de “Muito Bom”, 28,8% com “Bom”, 3% com “Suficiente” e apenas 1,5% com “Insuficiente”.

Tabela 23 - Questionário 2, questão 2

Executei os exercícios de respiração e apoio.		
	N	%
Insuficiente	1	1,5%
Suficiente	2	3,0%
Bom	19	28,8%
Muito Bom	44	66,7%

Na terceira afirmação, metade dos alunos autoavaliou-se com “Muito Bom”, 40,9% com “Bom”, 7,6% com “Suficiente” e apenas 1,5% com “Insuficiente”.

Tabela 24 - Questionário 2, questão 3

Realizei os vocalizos solicitados.		
	N	%
Insuficiente	1	1,5%
Suficiente	5	7,6%
Bom	27	40,9%
Muito Bom	33	50,0%

Na quarta afirmação, notamos que 42,4% dos alunos avaliaram-se com “Muito Bom”, 43,9% com “Bom”, 7,6% com “Suficiente” e apenas 4,5 % com “Insuficiente”. Um aluno não respondeu ao questionário.

Tabela 25 - Questionário 2, questão 4

Consegui entoar a melodia da peça em vocalizo.		
	N	%
Insuficiente	3	4,5%
Suficiente	5	7,6%
Bom	29	43,9%
Muito Bom	28	42,4%

Na quinta afirmação, observamos que uma parte significativa da amostra não respondeu à afirmação (n=27). Dos alunos que responderam à questão, 34,8% dos alunos reportaram “Muito Bom”, 19,7% “Bom”, 3% “Suficiente” e 1,5% “Insuficiente”.

Tabela 26 - Questionário 2, questão 5

Conseguí com facilidade a leitura e entoação do texto em língua materna.		
	N	%
Insuficiente	1	1,5%
Suficiente	2	3,0%
Bom	13	19,7%
Muito Bom	23	34,8%

Relativamente à sexta afirmação, 4 alunos não responderam à questão, 6,1% dos alunos reportaram “Insuficiente”, 7,6% “Suficiente”, 48,5% “Bom” e 31,8% “Muito Bom”.

Tabela 27 - Questionário 2, questão 6

Conseguí com facilidade a leitura e entoação do texto em língua estrangeira.		
	N	%
Insuficiente	4	6,1%
Suficiente	5	7,6%
Bom	32	48,5%
Muito Bom	21	31,8%

Acerca da capacidade de verificar as secções da peça que ainda não estão seguras, 47% da amostra reportou “Bom” e 42,4% “Muito Bom” o que nos indica uma capacidade reflexiva sobre o próprio processo de aprendizagem e dificuldades. Já 4,5% dos alunos reporta “Insuficiente” e 6,1% “Suficiente”.

Tabela 28 - Questionário 2, questão 7

Conseguí averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras.		
	N	%
Insuficiente	3	4,5%
Suficiente	4	6,1%
Bom	31	47,0%

Muito Bom	28	42,4%
-----------	----	-------

Sobre a pontualidade, a maior parte da amostra avaliou-se com “Muito Bom”, 18,2% com “Bom” e 4,5% com “Suficiente”.

Tabela 29 - Questionário 2, questão 8

Sou assíduo(a) e pontual.		
	N	%
Suficiente	3	4,5%
Bom	12	18,2%
Muito Bom	51	77,3%

No que concerne ao material necessário para a aula, 63,3% dos alunos reportaram “Muito Bom”, e 3% “Suficiente” e “Insuficiente”.

Tabela 30 - Questionário 2, questão 9

Trago o material indispensável à aula.		
	N	%
Insuficiente	2	3,0%
Suficiente	2	3,0%
Bom	20	30,3%
Muito Bom	42	63,6%

Sobre a autoavaliação na vontade de participar, praticamente todos os alunos reportaram “Muito Bom”, 28,8% respondeu “Bom”, 7,6% “Suficiente” e 1,5% “Insuficiente”. Um aluno não respondeu a esta questão.

Tabela 31 - Questionário 2, questão 10

Demonstro vontade em participar.		
	N	%
Insuficiente	1	1,5%
Suficiente	5	7,6%
Bom	19	28,8%
Muito Bom	40	60,6%

A percepção da capacidade de refletir sobre as suas aprendizagens, foi avaliada por 45,5% dos alunos com “Muito Bom” e “Bom”, 7,6% com “Suficiente” e 1,5% com “Insuficiente”.

Tabela 32 - Questionário 2, questão 11

Avalio de forma critica e reflexiva as minhas aprendizagens.		
	N	%
Insuficiente	1	1,5%
Suficiente	5	7,6%
Bom	30	45,5%
Muito Bom	30	45,5%

No último item, 62,1% dos alunos autoavaliou-se com “Muito Bom” na sua expressão do processo de autoavaliação, 31,8% com “Bom”, 4,5% com “Suficiente” e apenas 1,5% com “Insuficiente”.

Tabela 33 - Questionário 2, questão 12

Expresso a minha autoavaliação de forma clara.		
	N	%
Insuficiente	1	1,5%
Suficiente	3	4,5%
Bom	21	31,8%
Muito Bom	41	62,1%

Constatámos que os alunos se autoavaliaram de uma forma semelhante nos dois domínios com uma média de pontuações de 3,38 para o Domínio Artístico e 3,48 no Domínio cívico. Existiram, contudo, muitas respostas omissas no domínio artístico.

Tabela 34 – Médias domínio artístico, domínio cívico

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Média Domínio Artístico	34	1,00	4,00	3,3824	,65260

Média	65	1,17	4,00	3,4846	,53742
Domínio cívico					

O Questionário Terceiro – questionário autoavaliação nº 3 - Reportório: A lenda das três árvores foi preenchido por 75 alunos.

Na primeira afirmação, observamos que mais de metade da amostra autoavalia-se com “Muito Bom” (53,3%), 44% com “Bom”, e 1,3% com “Suficiente” e “Insuficiente”.

Tabela 35 - Questionário 3, questão 1

Conseguí manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	1	1,3%
Bom	33	44,0%
Muito Bom	40	53,3%

Na segunda afirmação, 64% dos alunos responderam “Muito Bom” no que diz respeito à auto percepção da execução dos exercícios de respiração, 32% com “Bom” e 1,3% com “Suficiente” e “Insuficiente”. Um aluno não respondeu a esta questão.

Tabela 36 - Questionário 3, questão 2

Executei os exercícios de respiração e apoio.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	1	1,3%
Bom	24	32,0%
Muito Bom	48	64,0%

Na terceira afirmação, 52% dos alunos responderam “Bom” na autoavaliação da realização dos vocalizados propostos pelo professor, 44% responderam “Muito Bom”, 2,7% “Suficiente” e 1,3% “Insuficiente”.

Tabela 37 - Questionário 3, questão 3

Realizei os vocalizos solicitados.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	2	2,7%
Bom	39	52,0%
Muito Bom	33	44,0%

Na quarta afirmação, 48% dos alunos responderam “Bom”, 46,7% responderam “Muito Bom” e 1,3% “Suficiente” e “Insuficiente”. Dois alunos não responderam ao item.

Tabela 38 - Questionário 3, questão 4

Consegui entoar a melodia da peça em vocalizo.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	1	1,3%
Bom	36	48,0%
Muito Bom	35	46,7%

Na quinta afirmação, praticamente todos os alunos autoavaliaram-se com “Muito Bom”, no que concerne à facilidade de leitura e entoação do texto em língua materna. 14,7% responderam “Bom”, 5,3% “Suficiente” e apenas 1,3% “Insuficiente”. Nota-se que 4% dos alunos não responderam ao item.

Tabela 39 - Questionário 3, questão 5

Consegui com facilidade a leitura e entoação do texto em língua materna.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	4	5,3%
Bom	11	14,7%
Muito Bom	56	74,7%

Especificamente na leitura e entoação do texto em língua não materna, observamos maiores dificuldades por parte dos alunos, com pontuações mais baixas na sua avaliação e com uma percentagem significativa de alunos que não responderam ao item (24%). Observamos assim que 39,3% respondeu “Muito Bom”, 36% “Bom” 9,3% “Suficiente” e 1,3% “Insuficiente”.

Tabela 40 - Questionário 3, questão 6

Conseguí com facilidade a leitura e entoação do texto em língua não materna.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	4	5,3%
Bom	11	14,7%
Muito Bom	56	74,7%

Sobre a concentração a cantar, praticamente todos os alunos responderam “Muito Bom”, seguindo-se de 22,7% com “Bom”, 2,7% com “Suficiente” e apenas 1,3% com “Insuficiente”. Apenas um aluno não respondeu à questão.

Tabela 41 - Questionário 3, questão 7

Conseguí cantar a peça com concentração.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	2	2,7%
Bom	17	22,7%
Muito Bom	54	72,0%

No que toca à concentração das dinâmicas de géstica do professor, mais de metade dos alunos reportou “Muito Bom”, 40% “Bom”, 4% “Suficiente” e apenas 1,3% “Insuficiente”.

Tabela 42 - Questionário 3, questão 8

Conseguí estar atenta às entradas e dinâmicas da géstica do professor.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	3	4,0%

Bom	30	40,0%
Muito Bom	40	53,3%

Acerca da capacidade de verificar as partes da peça que não estão seguras, quase metade percebeu a sua experiência com “Muito Bom”, 41,3% com “Bom”, 6,7% com “Suficiente” e apenas 1,3% com “Insuficiente”.

Tabela 43 - Questionário 3, questão 9

Conseguí averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	5	6,7%
Bom	31	41,3%
Muito Bom	37	49,3%

Relativamente à pontualidade e assiduidade, 77,3% autoavaliaram-se com “Muito Bom”, 17,3% com “Bom” e apenas 4% com “Suficiente”. Um aluno não respondeu ao questionário.

Tabela 44 - Questionário 3, questão 10

Sou assíduo(a) e pontual.		
	N	%
Suficiente	3	4,0%
Bom	13	17,3%
Muito Bom	58	77,3%

Adicionalmente, 56% dos alunos registaram uma avaliação elevada à questão “*Trago o material indispensável à aula*”, 32% perceberam com “Bom”, 8% com “Suficiente” e 2,7% com “Insuficiente”. Um aluno não respondeu ao questionário.

Tabela 45 - Questionário 3, questão 11

Trago o material indispensável à aula.		
	N	%

Insuficiente	2	2,7%
Suficiente	6	8%
Bom	24	32%
Muito Bom	42	56%

Igualmente, 58,7% dos alunos reportaram a sua vontade de participar com “Muito Bom”, de seguida 32% com “Bom”, 6,7% com “Suficiente” e apenas 1,3% com “Insuficiente”. Um aluno não respondeu ao item.

Tabela 46 - Questionário 3, questão 12

Demonstro vontade em participar.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	5	6,7%
Bom	24	32,0%
Muito Bom	44	58,7%

Acerca da confiança nas apresentações, quase metade dos alunos responderam “Bom”, 34,7% com “Muito Bom”, 12% com “Suficiente” e apenas 2,7% com Insuficiente.

Tabela 47 - Questionário 3, questão 13

Sou confiante nas apresentações.		
	N	%
Insuficiente	2	2,7%
Suficiente	9	12,0%
Bom	37	49,3%
Muito Bom	26	34,7%

Na capacidade de avaliação refletida e crítica das aprendizagens, observamos que 48% respondeu “Bom” e 42,7% “Muito Bom”, 6,7% responderam “Suficiente” e apenas 1,3% “Insuficiente”.

Tabela 48 - Questionário 3, questão 14

Avalio de forma critica e reflexiva as minhas aprendizagens.		
	N	%

Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	5	6,7%
Bom	36	48,0%
Muito Bom	32	42,7%

Na capacidade de transmitir e comunicar a sua autoavaliação, 61,3% dos alunos responderam “Muito Bom”, 34,7% “Bom” e 1,3% “Suficiente” e “Insuficiente”. Um aluno não respondeu ao questionário.

Tabela 49 - Questionário 3, questão 15

Expresso a minha autoavaliação de forma clara.		
	N	%
Insuficiente	1	1,3%
Suficiente	1	1,3%
Bom	26	34,7%
Muito Bom	46	61,3%

Assim, podemos observar que a média das pontuações no domínio artístico e cívico são praticamente iguais. Contudo, existiram bastantes respostas omissas no domínio artístico o que nos pode indicar uma dificuldade por parte dos alunos a responder aos itens.

Tabela 50 – Média domínio artístico, domínio cívico

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Média Domínio Artístico	54	1,00	4,00	3,5123	,48572
Média do Domínio Cívico	74	1,17	4,00	3,4617	,48458

Responderam ao questionário 4 – questionário autoavaliação nº4 - Reportório: *The Tale of the Tree trees*, 56 alunos. No que diz respeito à primeira afirmação, 55,4% dos alunos responderam “Muito Bom”, 39,3% com “Bom”, 3,6% com “Suficiente”. Um aluno não respondeu ao questionário.

Tabela 51 - Questionário 4, questão 1

Consegui manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula.		
	N	%
Suficiente	2	3,6%
Bom	22	39,3%
Muito Bom	31	55,4%

No que concerne à autoavaliação da realização dos vocalizados, mais de metade da amostra reportou “Bom”, de seguida 41,1% respondeu “Muito Bom”, 5,4% “Suficiente” e 1,8% “Insuficiente”.

Tabela 52 - Questionário 4, questão 2

Realizei os vocalizos solicitados.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	3	5,4%
Bom	29	51,8%
Muito Bom	23	41,1%

Adicionalmente, no que diz respeito à entoação da melodia da peça, os resultados foram praticamente todos positivos com 55,5% dos alunos a auto avaliarem-se com “Bom” e 39,3% com “Muito Bom”. Com a autoavaliação de “Suficiente” observou-se 3,6% dos alunos e 1,8% com “Insuficiente”.

Tabela 53 - Questionário 4, questão 3

Consegui entoar a melodia da peça com um vocalizo.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	2	3,6%
Bom	31	55,4%
Muito Bom	22	39,3%

No que diz respeito à facilidade da leitura e entoação do texto, observa-se uma percentagem elevada de alunos que não responderam à questão, com 32,1%. Dos alunos que responderam à afirmação, 44,6% auto avaliou-se com “Muito Bom”, 17,9% com “Bom”, 3,6% com “Suficiente” e apenas 1,8% com “Insuficiente”.

Tabela 54 - Questionário 4, questão 4

Conseguir com facilidade a leitura e entoação do texto em língua materna.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	2	3,6%
Bom	10	17,9%
Muito Bom	25	44,6%

Focando na leitura e entoação na língua não materna, observamos que mais de metade dos alunos respondeu “Bom”, 26,8% reportou “Muito Bom”, 12,5% com “Suficiente” e 1,8% com “Insuficiente”. 3,6% não respondeu ao item.

Tabela 55 - Questionário 4, questão 5

Conseguir com facilidade a leitura e entoação do texto em língua não materna.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	7	12,5%
Bom	31	55,4%
Muito Bom	15	26,8%

Acerca da capacidade de manter o foco ao cantar, 58,9% respondeu “Muito Bom”, 28,6% “Bom”, 8,9% “Suficiente” e 1,8% “Insuficiente”. Um aluno não respondeu ao item.

Tabela 56 - Questionário 4, questão 6

Conseguir cantar a peça com concentração.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	5	8,9%
Bom	16	28,6%
Muito Bom	33	58,9%

No que toca à capacidade de identificar as partes da peça que ainda não estão seguras, mais de metade autoavalia-se com “Bom”, 37,5% com “Muito Bom”, 7,1% com “Suficiente” e apenas 1,8% com “Insuficiente”.

Tabela 57 - Questionário 4, questão 7

Consegui averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	4	7,1%
Bom	30	53,6%
Muito Bom	21	37,5%

Na autoavaliação acerca da pontualidade e assiduidade, a maior parte dos alunos respondeu “Muito Bom”, 14,3% “Bom” e apenas 3,6% da amostra reportou com “Suficiente”.

Tabela 58 - Questionário 4, questão 8

Sou assíduo(a) e pontual.		
	N	%
Suficiente	2	3,6%
Bom	8	14,3%
Muito Bom	46	82,1%

Acerca do material para aula, 3,6% autoavaliou-se com “Insuficiente”, 3,6% com “Suficiente”, 30,4% com “Bom” e finalmente 62,5% com “Muito Bom”. Todos os alunos responderam à questão.

Tabela 59 - Questionário 4, questão 9

Trago o material indispensável à aula.		
	N	%
Insuficiente	2	3,6%
Suficiente	2	3,6%
Bom	17	30,4%
Muito Bom	35	62,5%

Na motivação para participar, mais de metade avaliou-se com “Muito Bom”, 30,4% com “Bom”, 10,7% com “Suficiente” e apenas 1,8% com “Insuficiente”. Apenas um aluno não respondeu à afirmação.

Tabela 60 - Questionário 4, questão 10

Demonstro vontade em participar.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	6	10,7%
Bom	17	30,4%
Muito Bom	31	55,4%

Os resultados acerca da confiança nas apresentações indicam-nos que 46,4% dos alunos responderam com “Bom”, 37,5% com “Muito Bom”, 14,3% com “Suficiente” e apenas 1,8% com “Insuficiente”.

Tabela 61 - Questionário 4, questão 11

Sou confiante nas apresentações.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	8	14,3%
Bom	26	46,4%
Muito Bom	21	37,5%

Na autoavaliação acerca da forma como os alunos se avaliam nas aprendizagens, 51,8% indicou com “Bom”, 41,1% com “Muito Bom”, 3,6% com “Suficiente” e 1,8% com “Insuficiente”. Um aluno não respondeu ao item.

Tabela 62 - Questionário 4, questão 12

Avalio de forma crítica e reflexiva as minhas aprendizagens.		
	N	%
Insuficiente	1	1,8%
Suficiente	2	3,6%
Bom	29	51,8%
Muito Bom	23	41,1%

Para terminar, acerca da expressão da autoavaliação, todos os alunos responderam. Cerca de 58,9% respondeu com “Muito Bom”, 35,7% com “Bom”, 1,8% com “Suficiente” e apenas 3,6% com “Insuficiente”.

Tabela 63 - Questionário 4, questão 13

Expresso a minha autoavaliação de forma clara.		
	N	%
Insuficiente	2	3,6%
Suficiente	1	1,8%
Bom	20	35,7%
Muito Bom	33	58,9%

No questionário 4, observamos que alguns alunos não responderam a itens do domínio artístico. Observamos que a média das respostas no domínio cívico e domínio artístico é muito semelhante, não parecendo existir grandes diferenças na autoavaliação dos domínios.

Tabela 64 – Média domínio artístico, domínio cívico

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Média do Domínio Artístico	35	2,11	4,00	3,5302	,44288
Média Domínio Cívico	54	1,17	4,00	3,4506	,53849

Responderam ao quinto questionário - questionário autoavaliação nº5 Reportório: A lenda das três árvores vs *The Tale of the Tree trees* - 35 alunos, às mesmas afirmações supramencionadas. Na primeira questão, 82,9% dos alunos autoavaliaram como “Muito Bom” a sua postura e alinhamento corporal, enquanto 17,1% reportaram “Bom”. O questionário foi preenchido no dia 9 de junho de 2023.

Tabela 65 - Questionário 5, questão 1

Conseguí manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula.		
	N	Porcentagem
Bom	6	17,1%
Muito Bom	29	82,9%
Total	35	100%

Acerca da execução dos exercícios de respiração de apoio, 62,9% dos alunos autoavaliaram-se com “Muito Bom” enquanto 37,1% com “Bom”.

Tabela 66 - Questionário 5, questão 2

Executei os exercícios de respiração e apoio.		
	N	Porcentagem
Bom	13	37,1%
Muito Bom	22	62,9%
Total	35	100%

Acerca do exercício de entoação da melodia, mais de metade da turma autoavaliou-se como “Muito bom” e o restante como “Bom. Observamos que foi um exercício em que os alunos perceberam ter tido um bom desempenho.

Tabela 67 - Questionário 5, questão 3

Conseguí entoar a melodia da peça com um vocalizo.		
	N	Porcentagem
Bom	17	48,6%
Muito Bom	18	51,4%
Total	35	100%

No que concerne à facilidade de execução da peça em língua materna, observamos que 3,6% dos alunos perceberam o seu desempenho como insuficiente, fornecendo uma pista para a planificação de futuras atividades letivas. 21,4% perceberam o seu desempenho como “Bom” e os restantes como “Muito Bom”. Observamos que 7 alunos não responderam a este item, mas ainda assim, a maior parte dos alunos perceberam um muito bom desempenho neste domínio.

Tabela 68 - Questionário 5, questão 4

Conseguí com facilidade a execução da peça em língua materna.		
	Frequência	Porcentagem
Insuficiente	1	3,6%
Bom	6	21,4%
Muito Bom	21	75%

Focando no desempenho na língua não materna, notamos que nenhum aluno percebeu o seu desempenho como insuficiente, contrariamente aos resultados apresentados em cima. 3,1% dos alunos perceberam como suficiente, 56,3% como “Bom” e os restantes como “Muito Bom”. Neste domínio, três alunos não responderam.

Tabela 69 - Questionário 5, questão 5

Conseguí com facilidade a execução da peça em língua não materna.		
	N	Porcentagem
c	1	3,1%
Bom	18	56,3%
Muito Bom	13	40,6%
Total	32	100%

Na capacidade de averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras, observamos resultados muito positivos, pois 54,3% dos alunos responderam com “Bom” e os restantes com “Muito Bom.”

Tabela 70 - Questionário 5, questão 6

Conseguí averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras.		
	N	Porcentagem
Bom	19	54,3%
Muito Bom	16	45,7%
Total	35	100%

No que toca à assiduidade e pontualidade, praticamente todos os alunos autoavaliaram-se com “Muito Bom” e apenas 5,7% com “Bom”.

Tabela 71 - Questionário 5, questão 7

Sou assíduo(a) e pontual.		
	N	Porcentagem
Bom	2	5,7
Muito Bom	33	94,3
Total	35	100%

Na afirmação acerca da presença do material para a aula, 74.3% dos alunos avaliaram-se com “Muito Bom” e os restantes com “Bom”.

Tabela 72 - Questionário 5, questão 8

Trago o material indispensável à aula		
	N	Porcentagem
Bom	9	25,7
Muito Bom	26	74,3
Total	35	100%

No que diz respeito à motivação para participação nas aulas, observamos que a maior parte dos alunos se avaliou com “Muito Bom”, 25,7% com “Bom” e apenas 2,9% com “Suficiente”.

Tabela 73 - Questionário 5, questão 9

Demonstro vontade em participar.		
	N	Porcentagem
Suficiente	1	2,9%
Bom	9	25,7%
Muito Bom	25	71,4%
Total	35	100%

Relativamente à percepção dos alunos acerca da sua autoconfiança nas apresentações, observamos que alguns alunos identificam dificuldades neste domínio. Por um lado, 2,9% dos alunos avaliaram-se com “Insuficiente”, 11,4% com “Suficiente” e 42,9% com “Bom” e “Muito Bom”. Apesar de grande parte da amostra se avaliar de forma positiva, é importante apoiar os alunos na construção de bases seguras durante o seu desempenho musical durante e fora de aulas, já que é notória uma grande dificuldade neste domínio.

Tabela 74 - Questionário 5, questão 10

Sou confiante nas apresentações.		
	N	Porcentagem
Insuficiente	1	2,9%
Suficiente	4	11,4%
Bom	15	42,9%
Muito Bom	15	42,9%
Total	35	100%

Acerca da avaliação reflexiva das aprendizagens, 57,1% responderam “Muito Bom” e os restantes “Bom”, o que nos indica uma capacidade de introspeção e autoavaliação dos saberes, competências e ensinamentos em sala de aula e ao longo do percurso de aprendizagem.

Tabela 75 - Questionário 5, questão 11

Avalio de forma crítica e reflexiva as minhas aprendizagens.		
	N	Porcentagem
Bom	15	42,9%
Muito Bom	20	57,1%
Total	35	100%

Finalmente, na afirmação acerca da capacidade de transmitir a autoavaliação de uma forma explícita e assertiva, grande parte dos alunos avaliou-se com “Muito Bom” e os restantes com “Bom”.

Tabela 76 - Questionário 5, questão 12

Expresso a minha autoavaliação de forma clara.		
	N	Porcentagem
Bom	8	22,9%
Muito Bom	27	77,1%
Total	35	100,0%

Analisando os valores médios, observamos que o Domínio Artístico teve uma autoavaliação menos positiva comparativamente ao domínio experimental, com pontuações médias menos

elevadas. Estes resultados dão-nos pistas acerca dos domínios mais vulneráveis e difíceis para os alunos, o que serve de informação para futuras aulas.

Tabela 77 – Domínio artístico, domínio cívico

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Média Domínio Artístico	25	2,56	3,56	3,1378	,26504
Média Domínio Experimental	35	3,00	4,00	3,6619	,28147

No Questionário 6 - questionário autoavaliação nº6 - relatório: *When you Believe* vs Quando Acreditas, foram autoavaliados 50 alunos. Na primeira afirmação, observamos que 54% da amostra reportou “Muito Bom” na sua capacidade de manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula, 40% dos alunos responderam “Bom”, 4% dos alunos “Suficiente” e 2% dos alunos “Insuficiente”.

Tabela 78 - Questionário 6, questão 1

Conseguí manter uma postura e alinhamento corporal adequado à aula.		
	N	%
Insuficiente	1	2%
Suficiente	2	4%
Bom	20	40%
Muito Bom	27	54%

Sobre a autoavaliação realizada por parte dos alunos sobre a sua capacidade de executar os exercícios de respiração e apoio, 2% reportou como “Insuficiente” e “Suficiente”, 32% como “Bom” e 62% como “Muito Bom”. Desta afirmação, um aluno não respondeu.

Tabela 79 - Questionário 6, questão 2

Executei os exercícios de respiração e apoio.		
	N	%
Insuficiente	1	2%
Suficiente	1	2%
Bom	16	32%

Muito Bom	31	62%
-----------	----	-----

Na afirmação: “*Consegui entoar a melodia da peça com um vocalizo*”, 2% dos alunos responderam “Insuficiente”, 6% “Suficiente”, 56% “Bom” e 36% “Muito Bom”.

Tabela 80 - Questionário 6, questão 3

Consegui entoar a melodia da peça com um vocalizo.		
	N	%
Insuficiente	1	2,0%
Suficiente	3	6,0%
Bom	28	56,0%
Muito Bom	18	36,0%

Acerca da avaliação sobre a facilidade de execução da peça na língua materna, grande parte da amostra auto avaliou-se com “Muito Bom”, 18% com “Bom”, 6% com “Suficiente” e 4% com “Insuficiente”. Nesta afirmação, 3 alunos não responderam. O questionário foi preenchido entre 9 de junho e 14 de junho de 2023.

Tabela 81 - Questionário 6, questão 4

Consegui com facilidade a execução da peça em língua materna.		
	N	%
Insuficiente	2	4,0%
Suficiente	3	6,0%
Bom	9	18,0%
Muito Bom	33	66,0%

No que respeita à afirmação da facilidade de execução da peça em língua estrangeira, 2% da amostra reportou como “Insuficiente”, 16% como “Suficiente” 30% como “Bom” e 34% como “Muito Bom”. Comparando com o item anterior, observamos que os alunos apresentam mais dificuldades no desempenho na língua não materna. Neste item, 9 alunos não responderam.

Tabela 82 - Questionário 6, questão 5

Conseguí com facilidade a execução da peça em língua não materna.		
	N	%
Insuficiente	1	2%
Suficiente	8	16%
Bom	15	30%
Muito Bom	17	34%

Relativamente à leitura das peças de forma vertical na língua materna, mais de metade dos alunos autoavaliam-se com “Muito Bom”, 36% com “Bom”, 2% com “Suficiente” e 4% com “Insuficiente”. Observamos que dois alunos não responderam.

Tabela 83 - Questionário 6, questão 6

Conseguí com facilidade uma leitura vertical da peça em língua materna.		
	N	%
Insuficiente	2	4%
Suficiente	1	2%
Bom	18	36%
Muito Bom	27	54%

No item acerca da capacidade de verificar as partes da peça que ainda não estão seguras, 48% respondem “Bom”, 38% “Muito Bom”, 8% “Suficiente” e apenas 2% “Insuficiente”. Dois alunos não responderam a este item.

Tabela 84 - Questionário 6, questão 7

Conseguí averiguar as secções da peça que ainda não estão seguras.		
	N	%
Insuficiente	1	2%
Suficiente	4	8%
Bom	24	48%
Muito Bom	19	38%

Relativamente à assiduidade e pontualidade, grande parte da amostra reportou “Muito Bom” e os restantes “Bom”. É um item com uma autoavaliação positiva por parte de todos os alunos. Observamos que um aluno não respondeu à afirmação.

Tabela 85 - Questionário 6, questão 8

Sou assíduo(a) e pontual.		
	N	%
Bom	10	20%
Muito Bom	39	78%

Sobre o material para a aula, algo fundamental e central para a aprendizagem, visto que a sua ausência pode representar a falta de participação durante a aula, observamos que 2% da amostra reportou a sua autoavaliação com “Insuficiente”. Grande parte dos alunos reporta “Muito Bom”, 24% com “Bom” e 4% com “Suficiente”. Dois alunos não responderam ao item.

Tabela 86 - Questionário 6, questão 9

Trago o material indispensável à aula.		
	N	%
Insuficiente	1	2,0%
Suficiente	2	4,0%
Bom	12	24,0%
Muito Bom	33	66,0%

No que toca à vontade de participar e estar envolvido nas aulas, 2% reportou como “Insuficiente”, 4% como “Suficiente”, 38% com “Bom” e 54% com Muito Bom. Um aluno não respondeu à questão.

Tabela 87 - Questionário 6, questão 10

Demonstro vontade em participar.		
	N	%
Insuficiente	1	2,0%
Suficiente	2	4,0%
Bom	19	38,0%
Muito Bom	27	54,0%

Adicionalmente, na autoavaliação da confiança nas apresentações, observamos que um aluno não respondeu, que 2% percecionam com “Insuficiente”, 14% com “Suficiente”, 30% com “Muito Bom” e 52% com “Bom”.

Tabela 88 - Questionário 6, questão 11

Sou confiante nas apresentações.		
	N	%
Insuficiente	1	2%
Suficiente	7	14%
Bom	26	52%
Muito Bom	15	30%

Sobre a capacidade de avaliar de forma crítica e reflexiva as próprias aprendizagens, 2% autoavaliou-se com “Insuficiente” e 4% com “Suficiente”. 46% responderam “Bom” e “Muito Bom”. Um aluno não respondeu à questão.

Tabela 89 - Questionário 6, questão 12

Avalio de forma crítica e reflexiva as minhas aprendizagens.		
	N	%
Insuficiente	1	2%
Suficiente	2	4%
Bom	23	46%
Muito Bom	23	46%

Finalmente, na forma de expressar a autoavaliação, observamos que grande parte dos discentes se avaliaram com “Muito Bom” e 30% com “Bom”. A autoavaliação como “Suficiente” aplicou-se a 6% dos alunos e como “Insuficiente” a 2%. Um aluno não respondeu à questão.

Tabela 90 - Questionário 6, questão 13

Expresso a minha autoavaliação de forma clara.		
	N	%
Insuficiente	1	2,0%
Suficiente	3	6,0%
Bom	15	30,0%
Muito Bom	30	60,0%

Principais Conclusões

Podemos observar que de uma forma geral, nos questionários aplicados, os alunos autoavaliaram-se de uma forma bastante positiva, com pontuações médias elevadas.

Foi ainda possível observar que algumas perguntas não foram respondidas nos questionários, o que nos pode indicar que os alunos sentem dificuldade em responder, ou uma falta de motivação para a sua própria avaliação. Assim, seria importante repensar no método de aplicação dos questionários de forma a garantir que os itens são completados.

Verificou-se que, em todos os questionários, o item com uma autoavaliação mais elevada foi o item de avaliação da pontualidade e assiduidade.

No questionário 1, 2 e 4, o item com pior autoavaliação foi o item acerca da confiança nas apresentações. No questionário 3, 5 e 6, o item com pior autoavaliação foi o item acerca da facilidade da leitura e entoação do texto na língua não materna. Os resultados permitem identificar as dificuldades e facilidades dos alunos e desenvolver um plano educacional adaptados às suas necessidades.

Relativamente à língua materna e língua não materna, em todos os questionários observamos que os alunos apresentam maiores dificuldades na língua não materna, comparativamente com a língua materna.

Bibliografia

- Alves, José Matias. (2003) Organização, gestão e projeto educativo das escolas. Edições ASA
- ALLORTO, Ricardo. (2007). Breve Dicionário da Música. Edições 70, Lda.
- Azevedo, J. (2020). *A aprendizagem baseada em problemas e projetos*. Universidade Católica Portuguesa.
- Ferreira, C. A. (2009). A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: uma experiência na formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43-1, pp. 143-158.
- LEVINE, Roberto. (2011). Chorar, Estremecer, Morrer: Editorial Bizâncio.
- LEVITIN, Daniel J. (2006). This Is Your Brain on Music. Editorial Bizâncio.
- MATOS, A. J. (2000). Enciclopédia Geral da Educação. VI Volume. MM Liarte - Editora de Livros, Lda. : Oceano Grupo Editorial, D.l.
- Orvalho, L. (2021). *Aprendizagem baseada em Projetos: outra forma de desenvolver o currículo integrando o ensino e a avaliação. Os cinco princípios chave na metodologia PBL*. Universidade Católica Portuguesa.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Fundação Manuel Leão.
- SOUSA, Maria do Rosário e NETO, Félix. (2003). A Educação intercultural através da música: Contributos para a redução do preconceito étnico. Edições Galivro, Lda.
- SOUSA, Maria do Rosário. (2010). Música, Educação e Interculturalidade. Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.
- SOUSA, Maria do Rosário. (2012). Pedagogia e Didáticas da Música Intercultural: Programas Artístico e Musicais Interculturais. Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.
- SOUSA, Alberto Barros. (2003). Educação pela Arte e Artes pela Educação. Instituto Piaget.
- TORRES, Maria Rosa. (1998). AS CANÇÕES TRADICIONAIS PORTUGUESAS NO ENSINO DA MÚSICA: Contribuição da metodologia de Zoltán Kodály. Editorial Caminho.

TOMLINSON, C. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto Editora

Referências eletrónicas

Equipe editorial de Conceito.de. *Conceito de língua materna*. Conceito.de. <https://conceito.de/lingua-materna> .

Spinassé, K. P. (2006). *Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil*, Revista Contingentia, vol.1. <https://conceito.de/lingua-materna> .

COUTINHO P. Clara, SOUSA Adão, DIAS Anabela, BESSA Fátima, FERREIRA, Mª José, VIEIRA Sandra.
(2009) INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO: METODOLOGIA PREFERENCIAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.
Repositorium UM.
https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%c3%a7%c3%a3o_Ac%c3%a7%c3%a3o_Metodologias.PDF

Instituto Educação, (2020). A importância da relação entre família e escola -
<https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-fam%C3%ADlia-e-escola-instituto-duca%C3%A7%C3%A3o>.

Anexos

Anexo I - Autorização de participação e recolha de registos



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Exmo (a) Sr.(^a) Encarregado de Educação

Eu, Manuel Fernando Santos Felgueiras, aluno do Mestrado em Ensino da Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Porto, em estágio na Academia de Música Fernandes Fão – Ponte de Lima, solicito a sua autorização para a recolha de imagem (fotografia e vídeo) do seu educando(a), na disciplina de Classe Conjunto Coro 2º ciclo AMFF António Feijó, no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio que irei desenvolver. As imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos estando a identidade e privacidade dos alunos assegurada.

O professor:



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

- ☐ Autorizo a recolha de imagem do(a) aluno(a) _____
- ☐ Não autorizo a recolha de imagem do(a) aluno(a) _____

Assinatura do encarregado de educação:

Data: ____/____/____

Anexo II - Planificação de aulas assistidas pelo Orientador Científico e Orientador Cooperante

Planificação das Aulas 1, 2 e 3

Dia: 31 de março de 2023

Duração: 45 + 45 minutos

Duração: 45 minutos

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA

PLANIFICAÇÃO

ANO 2022/23

ORIENTADOR CIÊNTIFICO: Professor Doutor Cesário Costa

ORIENTADOR PEDAGÓGICO COOPERANTE – Nuno Lima

MESTRANDA Manuel Fernando Santos Felgueiras

Ensino articulado da Música - Academia de Música Fernandes Fão
Plano de aula de classe de conjunto coro Curso Básico de Música Regime articulado Disciplina de classe de conjunto -coro Turma do 1º e 2º grau Duração: 90 minutos + 45 minutos Data: 31 de março de 2023 Docente estagiária. Manuel Fernando Santos Felgueiras
SITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO
Trata-se de turmas dedicadas em regime articulado da Escola EB2,3 António Feijó. A turma é constituída por 53 alunos A caracterização da turma:

Domínio das atitudes e valores: Os alunos são pontuais, responsáveis, educados, correspondem com os seus materiais – nível bom;

Domínio do saber e saber fazer: os alunos participam ativamente no decorrer das aulas, cumprem com as tarefas solicitadas, demonstram interesse pela disciplina e têm sentido crítico nas suas atividades: nível bom.

Na aula anterior os conteúdos trabalhados: Início do estudo do coral “Canto de Paz” Fernando Lopes-Graça arr. de Carlos de Oliveira e continuação do estudo do Medley “Les Misérables” Arr. Ed Lojeski

CONTEÚDOS

Conteúdos Processuais (saber e saber fazer)

Exercícios de relaxamento, respiração e apoio;

Vocalizos: (1,2,3,2,1); (1,2,3,4,5,4,3,2,1); (1,3,5,3,1) com vogais;
(1,2,3,4,5,6,7,8,7,6,5,4,3,2,1) com números e nome de notas.

Peças a trabalhar:

- Coral “Canto de Paz” Fernando Lopes-Graça arr. de Carlos de Oliveira
- Fernando Pessoa para Coro Infantil – de Ricardo Matosinhos
- Estudo do Medley “Les Misérables” Arr. Ed Lojeski

Conteúdos altitudinais (saber ser e saber estar)

Responsabilidade, pontualidade, autonomia, pensamento crítico, resolução de problemas.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Objetivos Gerais e Específicos

Ao nível do relaxamento e alinhamento:

- Evitar tensões ao nível dos ombros, pescoço e queixo; promover um alinhamento corporal que favoreça a projeção vocal.
- Respiração: expiração (relaxamento dos músculos abdominais) e inspiração (sem elevação do peito e dos ombros)

Vocalizos: executar com segurança os vocalizos dentro de uma afinação correta;

Repertório: Execução do repertório a ser trabalhado de acordo com as suas especificidades:

- Demonstrar o sentido de pulsação e ritmo;
- articulação correta do texto com o ritmo;
- execução da melodia com o texto na pulsação correta;
- corresponder com as dinâmicas previstas na(s) peça;
- Desenvolver a memória.

Objetivos atitudinais -saber ser e estar

- Evidenciar responsabilidade e autonomia;
- Ter respeito por si e pelos colegas;
- Ser colaborativo e demonstrar sentido de interajuda;
- Desenvolver sentido crítico e reflexivo.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO – Professora

1º momento da aula – Abertura – 10’

- Dar as boas-vindas aos alunos
- Verificar os trabalhos solicitados, se existirem;
- Apresentar os conteúdos e os objetivos a atingir no final da aula;
- Entregar um documento para preencher no final da aula, com uma grelha dos critérios de avaliação que regulam a aprendizagem.

2º momento – Desenvolvimento – 70’

1. Alongamento – de pé, estender os braços para cima e entrelaçar os dedos das mãos e deixar cair os membros de forma relaxada; movimentar a cabeça para a direita, esquerda, para baixo e para cima; exercício de respiração;

2. Vocalizos – realizar as ordenações de 2ª ascendente e descendente com âmbito de 5ª e 8º com uma boa afinação, assim como em terceiras; 3. Na execução do repertório: • falar o texto com o ritmo e o metrônomo; • entoação da melodia da peça com o nome das notas; • entoação da melodia com um vocalizo adequado à fonação; • cantar a melodia com o texto; • realizar o mesmo procedimento para a segunda obra/peça, ou parte dela.
3º momento – Encerramento – 10' • Solicitar aos alunos o preenchimento da grelha da autoavaliação das aprendizagens; • Refletir com os alunos o balanço da aula; • Fornecer estratégias para que possam realizar um estudo em casa.
Recursos didáticos: • Auditório, cadeiras, mesa, partituras, piano
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
A avaliação das aprendizagens será realizada ao longo e no final da aula, com feedback imediato, construtivo e motivador. No final da aula os alunos irão realizar o questionário de autoavaliação
BIBLIOGRAFIA
Técnicas de diferenciação pedagógica de C. Tomlinson (2009) Roldão, M. d. (2009). <i>Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor</i>. Labgraf.

Planificação de Aulas

Dia: 14 de junho de 2023

Duração da Aula: 90 minutos

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA

PLANIFICAÇÃO

ANO 2022/23

ORIENTADOR CIÊNTIFICO: Professor Doutor Cesário Costa

ORIENTADOR PEDAGÓGICO COOPERANTE – Nuno Lima

MESTRANDA Manuel Fernando Santos Felgueiras

Ensino articulado da Música - Academia de Música Fernandes Fão
Plano de aula de classe de conjunto coro Curso Básico de Música Regime articulado Disciplina de classe de conjunto -coro Turma do 1º ao 5º grau Duração: 90 minutos Data: 14 de junho de 2023 Docente estagiária. Manuel Fernando Santos Felgueiras
SITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO
Trata-se de turmas dedicadas em regime articulado da Escola EB2,3 António Feijó. A turma é constituída por 35 alunos A caracterização da turma: Domínio das atitudes e valores: Os alunos são pontuais, responsáveis, educados, correspondem com os seus materiais – nível bom;

Domínio do saber e saber fazer: os alunos participam ativamente no decorrer das aulas, cumprem com as tarefas solicitadas, demonstram interesse pela disciplina e têm sentido crítico nas suas atividades: nível bom.

Na aula anterior os conteúdos trabalhados:

- Medley “Les Misérables” Arr. Ed Lojeski
- “A lenda das três Árvores” Allen Pote em língua materna e não materna

CONTEÚDOS

Conteúdos Processuais (saber e saber fazer)

Exercícios de relaxamento, respiração e apoio;

Vocalizos: (1,2,3,2,1); (1,2,3,4,5,4,3,2,1); (1,3,5,3,1) com vogais

; (1,2,3,4,5,6,7,8,7,6,5,4,3,2,1) com números e nome de notas.

Peças a trabalhar:

- “A lenda das três Árvores” Allen Pote em língua materna e não materna
- Início ao estudo da peça “When you believe” língua materna, não materna

Conteúdos altitudinais (saber ser e saber estar)

Responsabilidade, pontualidade, autonomia, pensamento crítico, resolução de problemas.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Objetivos Gerais e Específicos

Ao nível do relaxamento e alinhamento:

- Evitar tensões ao nível dos ombros, pescoço e queixo; promover um alinhamento corporal que favoreça a projeção vocal.
- Respiração: expiração (relaxamento dos músculos abdominais) e inspiração (sem elevação do peito e dos ombros)

Vocalizos: executar com segurança os vocalizos dentro de uma afinação correta;

Repertório: Execução do repertório a ser trabalhado de acordo com as suas especificidades:

- Demonstrar o sentido de pulsação e ritmo;
- articulação correta do texto com o ritmo;
- execução da melodia com o texto na pulsação correta;
- corresponder com as dinâmicas previstas na(s) peça;
- Desenvolver a memória.

Objetivos atitudinais - saber ser e estar

- Evidenciar responsabilidade e autonomia;
- Ter respeito por si e pelos colegas;
- Ser colaborativo e demonstrar sentido de interajuda;
- Desenvolver sentido critico e reflexivo.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO – Professora

1º momento da aula – Abertura – 10’

- Dar as boas-vindas aos alunos
- Verificar os trabalhos solicitados, se existirem;
- Apresentar os conteúdos e os objetivos a atingir no final da aula;
- Entregar um documento para preencher no final da aula, com uma grelha dos critérios de avaliação que regulam a aprendizagem.

2º momento – Desenvolvimento – 40’

1. Alongamento – de pé, estender os braços para cima e entrelaçar os dedos das mãos e deixar cair os membros de forma relaxada; movimentar a cabeça para a direita, esquerda, para baixo e para cima; exercício de respiração;
2. Vocalizos – realizar as ordenações de 2ª ascendente e descendente com âmbito de 5ª e 8ª com uma boa afinação, assim como em terceiras;

3. Na execução do repertório: • falar o texto em língua materna e não materna com o ritmo; • entoação da melodia da peça com o nome das notas; • entoação da melodia com um vocalizo adequado à fonação; • cantar a melodia com o texto em língua materna e não materna; • realizar o mesmo procedimento para a segunda obra/peça, ou parte dela.
3º momento – Encerramento – 10' • Solicitar aos alunos o preenchimento da grelha da autoavaliação das aprendizagens; • Refletir com os alunos em que momento da aula suscitaram maiores dificuldades as quais as dificuldades, se com o estudo em língua materna ou se língua não materna; • Refletir com os alunos o balanço da aula; • Fornecer estratégias para que possam realizar um estudo em casa.
Recursos didáticos: • Auditório, cadeiras, mesa, partituras, piano, suporte áudio.
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
A avaliação das aprendizagens será realizada ao longo e no final da aula, com feedback imediato, construtivo e motivador. No final da aula os alunos irão realizar o questionário de autoavaliação
BIBLIOGRAFIA
Técnicas de diferenciação pedagógica de C. Tomlinson (2009) Roldão, M. d. (2009). <i>Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor</i>. Labgraf.

Anexo III - Guião de observação da prática supervisionada



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
PORTO

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	classe de comp.	Aprendizagens a realizar:
Professor:	Manuel Teófilo	De acordo com a
Ano / turma:	Ant. Feijó 6º/6 - ANPA	Planificação

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores			
1.2. Clareza dos objetivos da aula	✓		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	✓		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	✓		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	✓		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	✓		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	✓		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	✓		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	✓		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	✓		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	✓		
3. Desenvolvimento da aula			



PUNTO		PUNTO	
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	✓		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	✓		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	✓		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	✓		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	✓		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	✓		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	✓		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	✓		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	✓		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	✓		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	✓		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	✓		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	✓		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	✓		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			



4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	✓		
5. Balanco global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	✓		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A preparação anterior dos alunos ajudou os resultados finais.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Os alunos estavam muito agitados.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Deveria ter chamado mais atenção a colocação vocal.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Focar o trabalho na forma de elementos que justifiquem a importância de se cantar no longo momento.

Assinatura do orientador científico: Clara Costa

Assinatura do orientador pedagógico: Nancy Li.

Assinatura do mestrando: Manuel Fernando Felgueiras

Anexo IV - Guião de observação da prática supervisionada



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>classe de Inglês</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Maria Telgson</i>	<i>De acordo com o</i>
Ano / turma:	<i>Planificação</i>

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores			
1.2. Clareza dos objetivos da aula	/		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	/		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	/		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	✓		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	/		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	✓		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	/		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	/		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	/		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	/		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	✓		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	✓		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	✓		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	/		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	/		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	✓		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	/		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	/		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	/		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	✓		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	✓		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	✓		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	✓		

3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	/		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	/		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	/		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	/		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	✓		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	✓		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Planificação de aula. Apresentar todos os nomes de aula de uma forma eficaz

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

Escolher apenas partes dos objetos para ensinar e não toda a totalidade de eles

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Am- Lnt

Assinatura do orientador pedagógico: Alvaro Trigo Fernandes, Ph.D.

Assinatura do mestrando: Manuel Teodoro Santos Rodrigues

20

12. Canto de Paz

Carlos de Oliveira

F. Lopes-Graça

Andante con moto (♩ = 76)

Voz

Piano

Vozes femininas (ad lib.)

(boca fechada)

♩ = 80 Coro sempre pp

c. B.

Ho - mens dei. xai a . . . brir a al - ma ao que vi - er, Dei. xai en.

trar a paz do tem-po que e-la quer.

Sop solo (ad lib.)

1. $\text{♩} = 88$ De par em
2. $\text{♩} = 100$ Ho-mens que
3. $\text{♩} = 108$ Na voz do

par a - ber-ta com sol a-te ao fun-do, Gra-s-tai a
va-gue-a-is pe-la bar-mo da vi-da, Ta-ra-is en-
Di-a Na-vo a dar bom di-a aos as-tros, Quan-do a tris.

Coro sempre pwa eni.

al-ma to-da na bar-mo-ni-a do mun-do. Ho-mens dei.
-jim si-nais da glo-ria pro-me-ti-do, Sempre pwa a.
te-za for só po-dos vos-sos ras-tros.

-mando

-xei a - brir a al-ma ao que vi-er, Dei-xei en-trar a
-nimando

Tutti

pez do tem-po que e-la quer. $\text{♩} = 120$ Lá lá lá lá lá lá lá lá

lá lá lá lá lá, Lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá

lá. Ho-mens dei-xai a b-ri-r a al-ma do que vi- en,

Allargando - - - - -

Dei-xei en-trar a pez do tem-po que e-la quer.

Allargando - - - - - *Ret. molto* **ff**

Anexo VI - Partitura When You believe - Quando Acreditas - Stephen Schwartz

from THE PRINCE OF EGYPT
When You Believe

For SATB* and Piano with Optional Instrumental Accompaniment

Performance Time: Approx. 4:30

Choral Arrangement by AUDREY SNYDER
Instrumental Accompaniment by JOHN MOSS

Words and Music by
STEPHEN SCHWARTZ

Slow and Lyrical (J = ca. 69)

Opt. Solo
Unis. *mp*

Soprano
Alto

Piano

mp

Ped. Ped. (cont. Ped. harmonically)

Man - y nights we've prayed with
Tan - to qu'eu rez --- zeí sem

no proof an - y - one could hear. In our hearts a hope - ful song we
ter pro - vas d'al - - - guem ou --- vir e cá den -- tro uma can -- ção que

Opt. Duet

bare - ly un - der - stood. Now we are not a - fraid, al - though we know there's much to fear.
não sei de - fe - nir não te - mos me - do já nem mes - mo do qu' está p'ra vir

Tenor

Opt. Duet Unis. *mp*

Bass

Now we are not a - fraid,

*Available for SATB, SAB and 2-Part

Also available: Concert Band Accompaniment,
String Accompaniment and ShowTrax CD

Copyright © 1997 SKG Songs (ASCAP)
This arrangement © 1999 SKG Songs (ASCAP)
Worldwide Rights for SKG Songs Administered by Cherry Lane Music Publishing Company, Inc.
International Copyright Secured All Rights Reserved

DO NOT
PHOTOCOPY



We were mov - ing moun - tains long be - fore we knew we could.
já mo - - ve - - mos mon - - tes sem sa - - ber só a sen - - tir

9

11 *All mp*

There can be mir - a - cles when you be - lieve. Though hope is frail, it's
Oo Quan - do acre - di - - tas há um mi - - lagre um so - nho bom não

All p

Oo

11

hard to kill. Who knows what mir - a - cles you can a - chieve?
vai mo - rrer e os mi - la - - gres estão p'ra che - - gar

Oo

14

WHEN YOU BELIEVE - SATB

When you be-lieve, some-how you will, you will when you be-
 se acre-di--tares, vais con--se-guir mas só a--cre-----di-

Unis. *mp*

lieve. In this time of fear, when prayer so of-ten proved in vain,
 tar me-do'e con-fu--ssão por ve--zes re-zas e'é em vão

hope seemed like the sum-mer birds, too swift-ly flown a-way. Yet
 e a esp'ran-ça voa al----lém qual ave em mi-----gra-ção Unis. *mf* mas
 Yet

21 *mf*

20

23

WHEN YOU BELIEVE - SATB

now I'm stand - ing here, with heart so full I can't ex - plain,
 estou tão bem a - - ssim um som tão bom no co - - ra - - ção

now I'm stand - ing here,

25

cresc. seek - ing faith and speak - ing words I nev - er thought I'd say. —
cresc. mi - - ta fé que faz sen - - - tir para a - - - lém da ra - - zão —

27

29 *f* There can be mir - a - cles when you be - lieve.
 Quan - do acre - di - - tas há um mi - - lagre

mf Ah — when you be -

29

Though hope is frail, it's hard to kill. Who knows what mir - a - cles
 um so - nho bom não vai mo - rrer e os mi - la - gres

lieve, Ah

you can a - chieve? When you be - lieve, some - how you will,
 estão pra che - gar se'a - cre di - ta - re vais con - se - guir

you can a - chieve,

38

A - shi - ra P'A - do - nai ki ga - oh ga - ah. A -

Opt. Solo *mp*

you will when you be - lieve.
 mas só a - cre - di - tar

Unis. *mp*

37

WHEN YOU BELIEVE - SATB

shi - ra__ l'A-do-nai ki ga-oh ga-ah. *accel. e cresc. poco a poco* *All* Mi - cha-mo-cha ba - e -

mp A - do -

accel. poco a poco

accel. e cresc. poco a poco

40

lim A - do - nai. nai, Mi - cha-mo-cha ne dar - ba - ko - desh. Na -

mf

43

46 Andante ($\text{♩} = \text{ca. } 100$)

chi - tah v' - chas - d' - cha am zu ga - al - ta. Na - chi - tah v' - chas - d' - cha

cresc.

46

shī - ra — l'A - do - nai kī ga - oh ga - ah. *accel. e cresc. poco a poco* Mī - cha - mo - cha ba - e -

All. *mp* A - do -

accel. poco a poco

40

lim A - do - nai.

nai, Mī - cha - mo - cha ne — dar - ba - ko - desh. Na -

mf

43

46 Andante (♩ = ca. 100)

chi - tah v' - chas - d' - cha am zu ga - al - ta. Na - chi - tah v' - chas - d' - cha

cresc.

46

WHEN YOU BELIEVE - SATR

Suddenly Spirited (♩ = ca. 132)

am zu ga-al-ta. A - shi - ra, a - shi - ra, a - shi - ra. A -

non legato
Unis.

non legato

49

shi - ra l'A - do - nai ki ga - oh ga - ah. A - shi - ra l'A - do - nai

52

non legato

ki ga - oh ga - ah. Mi - cha - mo - cha ba - e - lim A - do - nai.

55

Unis.

Mi - cha - mo - cha ba - e - lim A - do - nai.

WHEN YOU BELIEVE - SATB

60

Mi - cha - mo - cha ne

58

61

am zu ga - al - ta. Na - chi - tah v' - chas - d' - cha am zu ga - al - ta. A -

legato

66 Broad and Majestic (♩ = ca. 69)

molto rit.

shī - ra, a - shī - ra, a - shī - ra.

molto rit.

There can be mir - a - cles

ff

64

WHEN YOU BELIEVE - SATB

when you be - lieve. Though hope is frail, it's

when you be - lieve, when you be - lieve, hope is frail,

67

hard to kill. Who knows what mir - a - cles

69

you can a - chieve? When you be - lieve, some -

you can a - chieve, you can a - chieve, you be - lieve,

71

how you will, _____ now you will. You will when you be -

Unis. be -

Unis.

73

lieve. _____ *Opt. Solo* You will when you be - lieve. _____

rit. *mf* *a tempo* *pp*

lieve, when you be - lieve.

rit. *a tempo*

rit. *mp a tempo*

76

mp *rit.* *ff* *div.*

Ah

mp *rit.* *ff* *div.*

rit. *ff*

80

FERNANDO PESSOA PARA CORO INFANTIL

Sete canções para coro infantil e piano, baseadas em poemas de Fernando Pessoa

Música: **Ricardo Matosinhos** (*1982)

Letra: **Fernando Pessoa** (1888-1935)

1-Pia, pia, pia

dur. ca. 1'30"

Coro Infantil

Piano

$\text{♩} = 120$

f *sfz*

dal Segno:

Pi - a Pi - a Pi - a

1. 2.

4

Pi - a Pi - a Pi - a

sfz

1. 2.

8

mf

Pi - a Pi - a Pi - a o mo - cho, que per - ten - ci - a a um

mp

8^{vb}

11

1. 2. **To Coda** *f*

co-xo. co - xo. Zan - gou-se o co-xo um di - a,

To Coda

1. 2. *ff* *sfz* *mf*

(8)-----|

15

D.S. al Coda *f*

e me-teu o mo cho na Zan - gou-se o co-xo um di - a, e me-teu o mo-cho na

D.S. al Coda *mf*

19

Meno mosso *rit.* **Tempo I**

Pi - a Pi - a Pi - a

rit. **Meno mosso** *f* **Tempo I** *8va* *mf* *ff*

Maio de 2015

ava161509

2-Auto do Circo

Dur. 1'10"

Coro Infantil

$\text{♩} = 150$

Piano

$\text{♩} = 150$

p

4

mf

E - ra mou-co, mou-co, mou-co, sa - bi - a sem per-ce-ber mui-to

mp

7

1. pou-co, pou-co, pou-co do pou - co que há que sa-ber. E - ra co que há que sa - ber.

2.

1. 2.

f

ava161509

10

13

1. 2. *f*

E por is - so, is - so, is - so sa - bi -

1. 2. *mf*

16

1. a is - so de cor, por-que é nis - so, nis - so, nis - so que est-á o sa - ber sem dor. E por

1. 2.

19

2. o sa-ber sem dor.

2. *p*

23

1. 2. *mf*

E as sim in - do, in - do, in - do, che-gou

1. 2. *mp*

26

f

a mi - nis-tro ao fim, por-que é lin - do, lin - do, lin - do o ter um sa - ber as - sim.

f

29

f

Pim!

f

Maio de 2015

ava161509

3 -[Dá dois pulos de contente]

dur: ca.1' 11"

Coro Infantil

$\text{♩}=150$

mf

Dá dois pu - los de con - ten - te,

Piano

$\text{♩}=150$

ff

mf

36

dá dois pu - los a pu - lar, dá dois pu - los dá dois pu - los dá dois pu - los pe - lo ar

39

Saltar

p

ff

ava161509

43 *f*

Pim, pim, pim, pim, pim, pim, pim, pim, pim, pim, pá

45 *mf* *f*

Quan-do a gen-te não se a-vis-ta quan-do a gen-te não se a-vis-ta a gen-te não se a-vis-ta

46 *f* Saltar

é a úni-ca coi-sa que há. Mas pu-la, pu-la

50 *mf* Saltar

Pu-la em-quan-to cá não estou an-tes tu pu-les,

ff *mf*

54 Saltar *f*

Pu-les, pu-les, pu-les, pu-les, que se-jas quem já pu-lou. Pim, pim, pim, pim,

58 Saltar

pim, pim, pim, pá pu-la lá que quan-do eu vir tam-bém eu pu-la-rei cá.

8va *f*

62 *mp* Saltar *mf*

Pu - la que pá Pu - la que pim, Dá dois pu - los de con-ten - te,

p *mf*

66 Saltar *ff*

dá dois pu - los com a gen - te que pa - ra is - so é que eu vim.

p *f*

ava161509

Maio de 2015

4-O ÍBIS, ave do Egípto

dur: ca. 1'12"

Coro Infantil $\text{♩} = 120$ *mf*

Piano $\text{♩} = 120$ *p*

5 *mf*

Í - BIS, a - ve do E - gi - pto, pou - sa sem - pre so - bre um pé (o que é es - qui -

8 *p* *f* *pp* *p*

si - to). É u - ma a - ve sos - se - ga - da por - que as - sim não an - da na - da.

12 1. 2. *poco rall.*

U ma ce - go nha pa - re - ce por que é u - ma ce - go nha. So - nha e es

1. 2. *poco rall.*

16 **Meno mosso** **Tempo I** *f*

que-ce Pro - pri-e-da-de no-tá-vel de to - da a-ve-a-vi - á - vel

Meno mosso **Tempo I** *mf* *p*

20 *mf*

Quan-do

24

ve-ju-es-ta Lis-bo-a, di-go sem-pre, ah quem me de-ra (e-es sa-e-ra bo-a)

mf *ff* *h*

27 **poco rall.** *p* **A tempo**

Ser um í-bis es-qui-si-to, ou p'lo menos-'star no E-gi-pto.

poco rall. *pp* **A tempo** *8va* *pp*

ava161509

Maio de 2015

Tree transposition

A Prayer for Tomorrow

For two part (treble or mixed) voices and piano

Tom S. Long

Allen Pote

The stage is set with three strepladders, one to the right, one to the left, and one in the center, with the steps facing away from the audience. The center ladder is slightly upstage from the other two. The chorus is arranged on and around the ladders, facing the audience.

Moderately (♩ = c. 92) All voices unison *mp*

Voices

Piano

mf *mp*

SO - NY - TO - DUS
Dreams, we all have

D

During the first number, a cast member enters down the center aisle with a long pole. A five foot square of cloth is attached to the pole with velcro like a flag. The "flag" is placed in a flagstand behind the center ladder.

4

TE - MOS dreams, O QUE SE - RE - NOS what we can be, O QUE FA - RE - MOS what we can do. OV - VE - NOS SE - Lord, with all we

G/D A/D D Bmin

8 *mf*

- NYOR are, PE - DI - MOS we pray QUE O SO - NY - DUS that our dreams NOS LE - VE - US, MOS will

F#min/A G F#min7 Bmin Emin7

mf

Copyright © 1997 Choristers Guild. All rights reserved. Printed in U.S.A.
Reproduction in any portion or form is prohibited without publisher's permission.

CGC40

8
12 *mp*

LE - VE us to you, *NOS-SA-Í*
1. See our
2. In our
RO - DES

Emin/A A D

mp

15 *A*

*N*ÃOS O QUE FA-RAO *NOS-SOS DES ON-DE*
hands, what will they make, Lord? See our feet, where will they
eyes, you see to - mor - row. On that day one thing we
VER O NEM FO-TU-RO NES-TE di- A RE-VE
Emin7/D Emin7/D

18 *mf* *Hei*

RÃP ON-DE i - RA *QUE CO-RA-CAO* *NI-NHA*
run? See our hearts, who will they love, Lord? See our
know: there's a dream from one who loves us that is
LÃA QUE O SO-NHO DE QUEM NOS A/C) Fmin

mf

21 *f*

VÍ-DA GO-HE - COU
lives, We've just be gun!
great er than our own
ROS - SO-Í-RA-Í Gi - NAR
Emin7 A Emin7 A

f

CGC40

24 *mf*

Dreams, we all have dreams, what we can be, what we can

SÓ - NOS TO - DOS TE - MOS O QUE SÓ - RE - MOS O QUE FA -

D G/D 3 A/D 3

27

do. RE - MOS Lord, with all we are, we

D A/C# Bmin F#min/A D#

30

pray that our dreams will lead us, will

D# - MOS QUE SÓ - MOS NOS LE - VE NOS

G F#min7 Bmin Emin7 A/D#

33 *mp* *p*

lead us to you,

Emin/A A A T D

(ANTES DA MÚSICA) ^{NUMA TIRADA DISTANTE}
 ERA UMA VEZ TRÊS ÁRVORES, ^{3 lindas árvores sonhadoras} QUE CRESCIAM NO ALTO DE
 UMA COLINA. ELAS SONHAVAM NO QUE SE IRIAM TORNAR
 QUANDO FOSSEM GRANDES.
 PODIAM SER TRANSFORMADAS NUMA MESA, NUM
 BANCO...ATÉ EM PAPEL.
 MAS ESTAS ÁRVORESELAS SONHAVAM COM QUÊ.

NARRATOR: Once there were three young trees, growing
 on a hilltop, dreaming of what they might become.

TEXTO

36 Brightly (♩ = c. 66)

Voices

Piano

mf

rit.

40 unison *mf a tempo*

Two cast members take the "flag" from the stand and lay it down behind the ladders, removing the blue cloth from the pole.

Three trees, high on a hill, stand a-bove the hum-ble clay,
 NO AL TO DA CO-LI-NA HA 3 AR-VO-RES I-SUA-IS
 F Amin Bb F/A Gmin Amin7 Bb C#

a tempo

44

Three trees, high on a hill, dream-ing what they'll be one
 SO-NHA-M COM SEU DES-TI-NO QUE-REM IR CON-GE-TA-DE
 Amin Dmin7 Gmin C# F/A Bb Gmin7/C C7#

Copyright © 1997 Choristers Guild. All rights reserved. Printed in U.S.A.
 Reproduction in any portion or form is prohibited without publisher's permission.

CGC40

A PRIMEIRA ÁRVORE CONTA-NOS O SEU SONHO.
ELA SONHA SER UMA ARCA DE UM HOMEM MUITO RICO E
ESTAR REPLETA DE JOÍAS MAGNÍFICAS.

11

NARRATOR: And the first tree said:

The actors in the stage
right tree form a "box"

A la Minuet (♩ = c. 56)

48

day. ~~MAIS~~ *plst* *é preciso mais música,*
D min7 *devido ao momento* *pulco* *caipora*

ASUS4

texto

With their arms and bodies. Wealthy lord enters wearing the cloth like a cape. A servant holds the train of the

All voices unison

52

mf

I'll be a chest with a sil-ver lock in the house of a

EU D DE-RO SER U-MA AR-CA GUAR-DAR OTE-SOU-RIO DEUM

D/A

sim.

cape off the ground.

57

weal- thy lord He- will lift my

HO-NEN BI-CO D/A E- LE MOS-TRA-

62

pre- cious cov- er to goi- re veal- what he has

RA- A TO-DOS AS QUE AR-IA-ZE-

E min7 D/F#

CGC40

Lord mimes lifting lid of chest, pouring jewels from hand
to hand, and then placing a ring on his finger and posing.

67 *mp*

stored. Dia - monds, ru - bies, daz - zling gems,
NOU A OU -- RO A TA BE-LDS CO-RAIS

mp

72 *mf*

pearls and gold and all things good. I will
ES - TE - RAL - DAS E RU - BIS TU - DO
G Ma7 D/F# Emin7 A D

mf

77

hold a price-less trea-sure, in my arms of
IS - TO GUAR-DA - REI - E AS - SIN SE-
C/E D/F# C/E D D/F#

82 *mp* **Tempo I** *The first tree returns to its place as the wealthy lord exits.*

pol-ished wood. *fz* - Lie
REI Amin7 D D/A Gmin7 C7

mp

E A SEGUNDA ÁRVORE?.....SONHARÁ COM QUÊ?
ELA QUER SER O MASTRO DE UM GRANDE BARCO, ONDE SE
COLOCA A BANDEIRA DO REI.

13

86 *mf*

Three trees, high on a hill, stand a-bove the hum-ble clay.
 No F A L Te DA Co - LA - NA HA 3 AR - VO - RES i - GUAI S
 Amin Bb F/A Gmin Amin7 Bb C

mf

90

Three trees, high on a hill, dream - ing what they'll be one
 SO - NHA N CON SEI DEJ - TI - NO QUE - REI IS LON - GE DE
 Amin Dmin7 Gmin C F/A BbMaj7 Gmin7/C C7

NARRATOR: And the second tree said:

Sturdy 4 (♩ = c. 138)

94

day.
 F/AIS F

Asus4 A (TETO) Dmin

f

*G. Coueto
original*

A "sailor" enters with the cloth folded into a sail. The actors in the stage left tree form a ship using their bodies, the ladder, and the sail. King enters and stands on the ship looking forward.

98 *f* *unison* *5-3-2* **TUTTI**

I'll be the mast of a sail - ing ship at the front of a might - y fleet. The
 E EU SE - REI UN DOS FOR - TES DAS - TRES DE V BAA - DO A NA - VE - EAS CON
 G Dmin G Dmin Amin7 Dmin Amin

CGC40

102

roy - al flag a - bove my head, the deck be - neath my feet. With
 PA - VI - LA A A RE - AL QUE VEN - TO LE - VA RE - LO AR Con

Bb C Dmin C/E Gmin9 A

106

King yawns, leans against the ladder and sleeps.

wind and sail, I'll pull the boat as smooth as an - gel's
 VE - LA A VEN - TO BAR - CO DO - LE - TEN - TO PU - XA -

Gmin C/E F Bb/D Em7(b5)

109

flight. The king him - self will sleep on board,
 REI EAS TEN - TES - TA - DES YOU PAS - SAR

A Bb C Dmin Em7(b5)

112

Tempo I

*Second tree returns to its original place
as the king and sailor exit with the cloth.*

through the rough - est night.
 COM O PRO - PRIO REI

A Dmin Gmin7 C7

mf

CGC40

**E A TERCEIRA ÁRVORE?
ELA SONHA CRESCER, CRESCER MUITO ALTO ATÉ CHEGAR A
DEUS COMO UMA ORAÇÃO.**

15

Optional descant
115 *mf*

Three trees, high on a hill, stand a-bove the hum-ble clay,
mf **NO AL - TO DA CO-LI-NA HA 3 AR-VO-RES I- GUAS**

Three trees, high on a hill, stand a-bove the hum-ble clay.

F Amin Bb F/A Gmin F/A Bb C

119

Three trees, high on a hill, dream - ing what they'll
SO - NHA 7 CONSE- GUI- VO QUE- RE- M IR LOV-

Three trees, high on a hill, dream - ing what they'll

Amin Dmin Gmin C F/A BbMaj7

122

NARRATOR: And the third tree said:

be one day...
GE DE - NA- S

be one day...

Gmin7 C F Dmin Asus4 A

texto

CGC40

The actors in the center tree move up one step on the ladder as the actors in the other trees move down one step.

126 *Serenely* (♩ = c. 92) *unison mp*

I will grow straight and tall, I will rise a

CRES-CE-REI *DUI-TO PAIS* *E A DEUS HE*

mp

The cloth is reattached to the flagpole.

129

bove them all, branch-es lift-ing as in prayer

DE CHE-GAR *SE-REI RO-NOU* *PAO-RA-CAO*

Bmin *G Maj7* *D/F#*

132

All will look to hea-ven when they see me point-ing there.

POVEN TO NOS NEUS RA-NOS PA-RAO CEU FA-RA O - LAAR

Emin7 *D/F#* *G* *Emin7/A*

A cast member moves the cloth slowly back and forth behind the center tree.

134

Optional descant *mf*

mf I will grow straight and
CRES-CE-REI NUI-TO

I will grow straight and tall,
CRES-CE-REI NUI-TO - NA-IS

mf

137

tall NA-IS a - bove them all.
HEI-DE CHE-GAR

I will rise a - bove them all. Branch-es lift - ing -
E A DEUS HEI-DE CHE-GAR SE-REI eo nou-

A/D *Bmin7* *G Maj7*

140

Lift - ing as in prayer, when they
CO-ROU-DA-O-RA-CAO RA/H RA. RAO

as in prayer all will look to hea - ven when they
DA-O-RA-CAO YEN-TO NOS DEUS RA-MOS PA-RA-O

D/F# *Emin7* *D/F#*

The "flag" is placed in the flagstand, as all three trees return to their original positions.

Tempo I

142

div. *f*

see me point - ing there.

CEU TA-RA O - LAAR

see me point - ing there.

CEU TA-RA Emin7 O - LAAR A

Gmin7 C7

f

145

Three trees, high on a hill, stand a - bove the

NO AL - TO DA CO-LI-NA HA 3 AR - vo -

Three trees, high on a hill, stand a - bove the

F Amin Bb F/A Gmin F/A

148

hum - ble clay, Three trees, high on a hill,

RES i - GUAN'S SO - NHAN Con seu des Ti - do

hum - ble clay, Three trees, high on a hill,

Bb C Amin Dmin Gmin C

151

mf

dream - ing what they'll be one, dream - ing what they'll

~~QUE-REN~~ IR LON-GE DE ~~QUE-REN~~ IR LON-

dream - ing what they'll be one day,

~~QUE-REN~~ IR LON-GE DE PAIS

F/A BbMaj7 Bb/C C7 F Dmin

mf

154

mp *p*

be one day, be one day,

GE DE PAIS LON - GE DE PAIS

mp *p*

Dream - ing what they'll be one day,

~~QUE-REN~~ IR LON-GE DE PAIS

Gmin7 C7 Bb9 F/A Gmin7 C7 F

mp *p*

